

ESTADO DE GOIÁS
SUPERINTENDÊNCIA DA ACADEMIA ESTADUAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
CENTRO DE ESTUDO E ENSINO SUPERIOR DA POLÍCIA MILITAR
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO E GERENCIAMENTO
EM SEGURANÇA PÚBLICA – CEGESP

O BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR ESCOLAR DO ESTADO DE GOIÁS
E A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE GOIÂNIA

WELSON VERÍSSIMO DA SILVA – CAP QOPM
SÉRGIO ANTÔNIO MODESTO PACHECO – CAP QOPM

ESTADO DE GOIÁS
SUPERINTENDÊNCIA DA ACADEMIA ESTADUAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
CENTRO DE ESTUDO E ENSINO SUPERIOR DA POLÍCIA MILITAR
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO E GERENCIAMENTO
EM SEGURANÇA PÚBLICA – CEGESP

O BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR ESCOLAR DO ESTADO DE GOIÁS
E A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE GOIÂNIA

WELSON VERÍSSIMO DA SILVA – CAP QOPM
SÉRGIO ANTÔNIO MODESTO PACHECO – CAP QOPM

Trabalho técnico-científico apresentado ao Centro de Estudo e Ensino Superior da Polícia Militar, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Especialização e Gerenciamento em Segurança Pública – CEGESP.

Orientador de conteúdo: Ten Cel QOPM Sidney de Souza Costa

Orientadora metodológica: Prof^a Nancy Ribeiro de Araújo e Silva

FOLHA DE APROVAÇÃO

Tema: O Batalhão de Polícia Militar Escolar da Polícia Militar do Estado de Goiás e a Violência nos colégios de Goiânia.

1. ORIENTADOR DE CONTEÚDO

1ª Sessão (assunto) orientado(s):

Projeto de pesquisa: O Batalhão de Polícia Militar Escolar da Polícia Militar do Estado de Goiás e a Violência nas escolas estaduais de Goiânia.

Data: 14/04/2003

Ass: _____

2ª Sessão (assunto) orientado(s):

Orientação sobre a pesquisa de campo.

Data: 16/04/2003

Ass: _____

3ª Sessão (assunto) orientado(s):

Avaliação do conteúdo no trabalho:

Data: 26/06/2003

Ass: _____

O presente trabalho técnico científico foi elaborado com base em pesquisas bibliográficas e de campo, observando as normas técnicas vigentes.

Data: 17/07/2003

Ass: _____

Sidney de Souza Costa – Ten Cel QOPM

BANCA EXAMINADORA DO CEGESP/2003

Aprovada em _____/_____/_____

Presidente

Membro

RESUMO

A Polícia Militar atua na preservação da ordem pública, da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através de policialmente ostensivo e preventivo. Os Policiais Militares devem agir na defesa e na garantia dos direitos da sociedade. No tocante em promover a estabilização da sociedade e na diversificação do seu temperamento e convivência, a Polícia Militar criou Unidades especializadas para atender a sociedade, dentre as quais faz parte o Batalhão Escolar da Polícia Militar do Estado de Goiás, destinado a policiara uma fração específica da sociedade, que é a comunidade escolar. O Batalhão atua em mais de 400 comunidades escolares em Goiânia com um efetivo bastante reduzido, seja de pessoal ou de viaturas. Conforme a pesquisa de campo feita aos diretores, professores e alunos, todos foram unânimes à necessidade de existência do Batalhão Escolar e ainda em ter um policial fixo em cada colégio, com uma viatura em apoio, isto em decorrência da violência escolar ser causada por diversos fatores, internos e externos, destacando a droga como um dos principais geradores de insegurança. Para contemplar este anseio, seria necessário um efetivo aproximadamente de 1.200 homens. Contudo, o efetivo atual disponibilizado para o policiamento escolar é menos de 10% do necessário. Na pesquisa foi salientado o perfil desejado do Policial Militar do Batalhão Escolar, e atendendo às sugestões apresentadas pela comunidade escolar, o Policial Militar deve ser instruído a lidar com alunos, sejam eles infratores ou não, ter conhecimento da legislação específica, ser educado, paciente e comunicativo, interagindo totalmente com a comunidade escolar. Há necessidade de que a Polícia Militar, quando convidada a participar das reuniões da escola com os pais de alunos e a comunidade em geral, exponha qual é a sua parcela de responsabilidade quanto a segurança escolar e que no processo da segurança pública existem outros órgãos ou entidades para este fim, cada qual com suas atribuições, destacar também a família, que é base sustentável da formação de um cidadão.

RESUMEN

La Policía Militar actúa en la preservación del orden público, de la incolumidad de las personas y del patrimonio, a través de vigilancia ostensiva y preventiva. Los Policías Militares deben actuar en la defensa y en la garantía de los derechos de la sociedad. En lo que toca en promocionar la estabilización de la sociedad y en la diversificación de su temperamento (comportamiento social) y convivencia, la Policía Militar creó Unidades especializadas para atender la sociedad, dentre las cuales hace parte el Batallón Escolar de Policía Militar de Goiás, destinado a vigilar una fracción (banda) específica de la sociedad, que es la comunidad escolar. El Batallón actúa en más de 400 unidades escolares en Goiania con un número bastante reducido, sea de personal o de vehículos. De acuerdo con la encuesta hecha con directores, profesores y alumnos, todos fueron unánimes sobre la necesidad de la existencia del Batallón Escolar y aún , en haber un policía trabajando de forma fija, efectiva, en cada colegio con un vehículo en su apoyo, eso debido a que la violencia ocurrida en las escuelas ser motivada por diversos factores, internos y externos, destacándose las drogas como uno de los principales generadores de inseguridad. Para contemplar este anhelo, sería necesario un número, aproximado de 1200 hombres. Pero, el número actual disponibilizado para la vigilancia escolar es menos de 10% de lo necesario. En la encuesta fue destacado el perfil deseado del Policía Militar del Batallón Escolar, y aceptando las sugerencias presentadas por la comunidad escolar y la población de un modo general, el Policía Militar debe ser instruido a como trabajar con los alumnos, sean ellos criminales o no, tener conocimiento de la ley específica, ser educado, paciente y comunicativo, interaccionando totalmente con la comunidad escolar. Hay necesidad de que la Policía Militar, cuando invitada a participar de las reuniones de la escuela con los padres de alumnos y la comunidad en general, exponga cuál es su parte de responsabilidad cuanto a la seguridad escolar y que en el proceso de la seguridad pública existen otros órganos o entidades para este fin, cada cual con sus atribuciones, no olvidando de destacar, principalmente, que la familia, que es la base sustentable de la formación de un ciudadano.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
------------------------	-----------

CAPÍTULO I

1 A VIOLÊNCIA ESCOLAR.....	14
1.1. Aspectos Gerais da Violência.....	14
1.2. Causas da Violência que refletem na Escola.....	15
1.2.1. A Pobreza no Brasil.....	15
1.2.2. O Racismo na Escola.....	16
1.2.3. A Família.....	17
1.2.4. O Trabalho Infantil.....	18
1.2.5. As Drogas.....	19
1.3. O Usuário de Drogas.....	21
1.3.1. Sua Identificação.....	21
1.3.1.1. Sinais Iniciais.....	22
1.3.1.2. Sinais Físicos.....	22
1.3.1.3. Mudanças de Hábito.....	23
1.3.1.4. Mudanças de Comportamento.....	23
1.3.1.5. Sinais Apresentados na Escola.....	24
1.3.1.6. Outros Sinais de Identificação.....	25
1.3.1.6.1. Na Família.....	25
1.3.1.6.2. Na Justiça.....	25
1.4. Manifestações Internas no Colégio que Provocam a Violência.....	26
1.4.1. A Violência entre os Alunos.....	26
1.4.2. A Violência de Aluno contra Professor.....	27
1.4.3. A Violência de Professores contra Aluno.....	27
1.4.4. A Violência entre Professores e Professores.....	29

CAPÍTULO II

2 A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS DE GOIÂNIA.....	30
2.1. Prescrições Diversas.....	30
2.2. A Problemática da Violência Escolar em Goiânia.....	31
2.2.1. A Violência Interna.....	32

2.2.2. A Violência Externa.....	36
2. 2.2.1. Fatores que influenciam na violência externa.....	38
2.2.3. Relação entre a Violência Interna e Externa.....	41

CAPÍTULO III

3 O BATALHÃO DE POLICIA MILITAR ESCOLAR DO ESTADO DE GOIAS - BPMEsc.....	43
3.1. Histórico.....	43
3.2. Administração do Batalhão Escolar.....	43
3.3. Campo de Atividade.....	44
3.4. Considerações Gerais sobre o Policiamento Escolar.....	45
3.5. Tipos de Policiamento.....	46
3.5.1. Cartão programa.....	46
3.5.2. Posto Fixo.....	46
3.5.3. Abordagem Tipo Arrastão.....	46
3.5.4. Abordagem Tipo saturação.....	47
3.5.5. Operação do grupo Tático Escolar.....	47
3.6. Distribuição por turno de serviço.....	47
3.6.1. Turnos Matutino e Vespertino.....	47
3.6.2. Turno Noturno.....	48
3.6.3. Turnos Compactados.....	48
3.7. Principais problemas enfrentados pelo BPMEsc.....	48
3.8. BPMEsc e a Comunidade Escolar.....	49
3.8.1. Seu Reconhecimento de Existência.....	49
3.8.2. Confiabilidade no Policial Militar.....	50
3.8.3. Diferença entre o PM Masculino e o PM Feminino.....	51
3.8.4. Diferença entre o PM do BPMEsc e o de outras Unidade.....	52
3.8.5. Perfil do policial Militar do BPMEsc.....	53
3.8.6. O Relacionamento entre o PM e a Comunidade Escolar.....	56
3.8.6.1. Educação dos Policias.....	56
3.8.6.2. Comunicação entre os Policiais e o Público Escolar.....	58
3.8.6.3.A Receptividade dos Alunos, Professores e Diretores.....	62
3.8.6.4. Identificação do Público Escolar com o Policial Militar.....	64

3.9. Operacionalidade do BPMEsc.....	65
3.9.1. A Segurança Escolar antes da Efetivação do BPMEsc.....	65
3.9.2. A Segurança Escolar depois da efetivação do BPMEsc.....	66
3.9.3. Atendimento de Ocorrências nas Escolas.....	69
3.9.3.1. Solicitação do Público Escolar.....	69
3.9.4. Análise dos tipos de Policiamento do BPMEsc.....	74
3.9.4.1. Sugestões dos Alunos, Professores e Diretores.....	77
3.9.4.2. Sugestões dos Policiais Militares.....	77

CAPÍTULO IV

4 SUGESTÕES DE RESPONSABILIDADES PARA A SEGURANÇA ESCOLAR.....	79
4.1. Considerações Gerais.....	79
4.2. Apresentação de Sugestões.....	81
4.2.1. Ao estado.....	81
4.2.2. Ao Município.....	82
4.2.3. Às Secretárias de Educação Estadual e Municipal.....	82
4.2.4. Ao Corpo docente ou à Escola.....	83
4.2.5. Aos Pais e Alunos.....	85
4.2.6. À Polícia Militar.....	86
4.2.7. À Polícia Civil.....	87
 CONCLUSÃO.....	 88
 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	 92
 ANEXO.....	 93
 APÊNDICES.....	 109

INTRODUÇÃO

A cidade de Goiânia, como qualquer outra metrópole, apresenta situações adversas e insatisfação da sociedade no tocante à problemática vivida na segurança pública.

A problemática da segurança pública atinge os diversos segmentos da sociedade, principalmente as escolas que são freqüentadas, na sua maioria, por estudantes menores de 18 anos, que ainda não possuem uma formação definida, baseada na convivência mútua e pacífica.

A Polícia Militar, no contexto da segurança pública, vem desempenhando seu papel na prevenção e na repressão aos delitos. Por força da sua atividade, deve contar com forças especializadas, como o Batalhão de Choque, Batalhão Rodoviário, Batalhão de Trânsito, dentre outros. A mais recente Unidade Militar especializada criada na Polícia Militar do Estado de Goiás é o Batalhão de Polícia Militar Escolar, para prevenção à violência escolar, que atuará na área da grande Goiânia.

Isto posto, esclarece-se que este trabalho técnico-científico será elaborado com a finalidade de contribuir para a afirmação da Unidade Especializada, mais precisamente do Batalhão Escolar. Será observada a sua aceitação, a necessidade do aumento do seu efetivo, de pessoal e de viaturas, o perfil de seus integrantes, a distribuição de responsabilidades e as causas geradoras da violência escolar.

Este trabalho tem como objetivo:

- fazer um levantamento estatístico sobre a necessidade e importância do Batalhão, antes e depois da sua efetivação;
- levantar, com o público escolar, o perfil desejado de um Policial Militar que exerce o Policiamento Escolar;
- verificar a aplicabilidade e aceitação do policial de sexo masculino e feminino na atividade do policiamento escolar;
- apresentar, através de levantamentos estatísticos obtidos em pesquisa de campo, as responsabilidades dos órgãos das Secretárias de Segurança Pública e Educação no tocante à prevenção da violência escolar;

- apresentar as causas da violência e as conseqüências que influenciam na segurança de uma escola;

Pretende-se, ainda, focar: o desempenho profissional do Policial Militar do Batalhão Escolar; o perfil desejado pelo público escolar, que é o público alvo deste Batalhão; as expectativas da sociedade escolar goianiense quanto à segurança na escola. Será também demonstrada que a atuação da Polícia Militar, na segurança escolar, é uma participação que a PM não tem total responsabilidade quanto à normalidade social escolar.

Foi realizada pesquisa bibliográfica versando sobre causas de violências externas que refletem nas escolas, manifestações de violência interna, drogas, os problemas nas escolas públicas de Goiânia e os tipos de policiamento.

O presente estudo estará fundamentado em base teórica de dados secundários, será complementado com questionários destinados aos diretores, professores, alunos e Policiais Militares que desempenham a atividade de policiamento escolar, e, ainda, basear-se-á em experiências vividas pela corporação, na atividade policial militar.

CAPÍTULO I

1. A VIOLÊNCIA ESCOLAR

1.1. Aspectos Gerais

Estudos mais recentes tentam avaliar o funcionamento biológico do homem e relacioná-lo com comportamentos agressivos ou violentos.

Segundo Johnson, a agressão não é um acidente da natureza, mas sim representa um comportamento que se adaptou pelo processo evolutivo às necessidades de sobrevivência das espécies.

Admite-se que a herança genética pode ser causa de condutas anti-sociais e que o patrimônio genético do indivíduo tende a influenciar sua personalidade.

O estudo biológico do homem de conduta anti-social, leva em conta desde seus antecedentes genéticos até seus processos anátomo-fisiológicos, baseando-se nos seguintes temas:

- problemas genéticos;
- alterações cromossômicas;
- fecundação, gestação e parto;
- etapas evolutivas do ser humano: infância, adolescência, velhice;
- sistema nervoso;
- sistema endócrino, entre outros.

Os estudos já realizados permitem concluir que a disposição hereditária constitui um fator determinante da personalidade do homem. A conduta humana reflete, em grande parte, a personalidade de seu autor. A herança não determina por si só a natureza do comportamento humano. O comportamento é o resultado da interação genética com o mundo, criando fenótipo que irá influir em qualquer ato, lícito ou anti-social, do homem.

A violência causada por diversos tipos de comportamentos não é só familiar. Ela provém do Estado e da sociedade civil. A política social desenvolvida no Brasil nos últimos anos tem falhado em todos os sentidos com a criança e o adolescente, levando-os a um estado de miséria e desproteção. Assim, estabelece-se um círculo vicioso repressivo que, em vez de recuperar e resgatar o menor, empurra-o cada vez mais para condições subhumanas, com a violação dos seus direitos fundamentais transcritos no Estatuto da Criança e do Adolescente.

A sociedade, de uma forma geral, é muito violenta. As crianças de classe baixa passam por dificuldades diariamente. A lei das ruas é a sobrevivência, ora pedindo esmola, ora assaltando ou furtando bens pouco duráveis.

Porém, a violência se manifesta em todas as classes sociais.

Estamos vivendo um momento de intensa violência, propagado pelos meios de comunicação, games, drogas, etc.

Como a sociedade é um todo, estas manifestações sociais refletem na sala de aula.

1.2. Causas de Violência que Refletem na Escola

1.2.1. A Pobreza no Brasil

Sabemos que, atualmente, a sociedade brasileira vem enfrentando diversos problemas sociais. O desemprego é um destes problemas.

É um tanto contraditório pensar num país no qual existem pessoas com um certo "status social" ao mesmo tempo em que existem milhares de pessoas que passam por inúmeras dificuldades financeiras.

Através dos meios de comunicação e também assistindo ao vivo esta realidade em Goiânia, observamos centenas de crianças se debatendo na pobreza, algumas destas até abandonadas nas ruas. Observamos também que o Brasil é um país de concentração de renda, onde mais ricos se apropriam de mais da metade da renda nacional, deixando grande parte da população na pobreza ou miséria.

1.2.2. O Racismo na Escola

Quem faz parte da escola? As pessoas que freqüentam a escola são todas iguais? Em que momentos são ou não são consideradas as etnias e a diversidade cultural presente na Escola?

Parece-nos que muitas vezes a escola considera apenas alguns sujeitos e tenta moldar todos os outros a partir de uma cultura tida como "modelo".

Discriminação é uma forma de violência. E uma das formas da Escola enobrecer o racismo, é não abordar o tema em trabalhos educativos e escolares, procurando sempre fugir do assunto, abrindo um preconceito contra os negros. É claro que há exceções. Existem professores que rompem este silêncio.

A discriminação ocorre na sociedade como um todo.

Podemos dizer que não somos racistas, que todas as pessoas possuem os mesmos direitos, mas no momento em que não falamos sobre o assunto com as crianças já estamos negando a questão racial. Alguém fica pensando em como falar com as pessoas brancas sobre a sua raça? Por que ficar pensando em como abordar a questão dos negros na sala de aula? Porque uma criança de raça germana não fica insatisfeita em ser chamada de

“Alemão”, “Branco” ou de “Galego” e ninguém se preocupa com o apelido? enquanto que se chamarmos um descendente africano de “Neguinho” ou de “Negro”, estaremos sendo racistas? Isto já é uma negação da realidade. As diferentes raças existem e esta diversidade pode enriquecer muito o trabalho educativo.

A escola é muito classificatória e o currículo oculto acaba carregado de muitas ideologias e de negações da realidade.

1.2.3. A Família

A criança quando começa apresentar atitudes agressivas na escola pode estar passando por dificuldades familiares. Estas dificuldades podem ser de ordem emocional, econômica e social. Esses problemas acarretam outras dificuldades como as mudanças de comportamento das crianças.

Segundo Drexel, hoje são vários centros que preconizam e investem na reeducação familiar, pois nem sempre a violência familiar traduz má índole dos pais. As pressões do meio são responsáveis por grande número de agressões, bem como falta de informação e até a reprodução de modelos recebidos na própria infância. São ainda definidos como fatores desencadeadores de violência, o desequilíbrio mental e ou emocional, desagregação familiar e embriaguez.

Decorrentes dessas situações vivenciadas pelas crianças haverá comportamentos variados, agressivos ou intimidados, fazendo-as mudar suas atitudes. Os educadores é que facilmente conseguem observar esse tipo de mudanças, o que já é mais difícil para os seus pais, que muitas vezes estão sufocados em ambientes viciados e muito pouco podem fazer por seus filhos.

São características da família onde ocorre violência física, psicológica ou negligência:

- tendência a ocultar lesões na criança;
- apresentação de justificativas não convincentes/ contraditórias para lesões e problemas na criança;
- defesa de uma forma muito severa de educar os filhos;
- apatia e indiferença para com a criança;
- forma ríspida de tratar a criança, humilhando-a e desqualificando seu potencial;

- descrição dos filhos como "maus", "desobedientes" , " sem jeito de melhorar";
- experiência de maus tratos pelos pais na infância;

Frente a esses dados podemos constatar que as crianças são as principais vítimas da violência familiar, os pais de certa forma utilizam a violência como uma forma de poder (autoridade).

1.2.4. O Trabalho Infantil

A exploração do trabalho infantil é uma forma de violência. Muitas crianças possuem seus direitos desrespeitados.

Na zona urbana, encontramos diariamente muitas crianças vigiando e/ou lavando carros, trabalhando como catadores de lixo, vendendo jornal, e em muitos casos pedindo dinheiro em sinais de trânsito nas ruas de grande fluxo de veículos, isso tanto em horário diurno como noturno. Desta forma, onde está o direito destes menores em relação a sua infância? E sua educação escolar?

Na zona rural algumas crianças também precisam auxiliar os pais na lavoura e a escola fica para segundo plano, sendo excluídos os direitos legais do seu estatuto.

É difícil acreditar que em nossa sociedade ocorram tantas injustiças. A exploração do trabalho das mulheres, das crianças e até mesmo dos pais de família ocorre de tal maneira que atende apenas aos interesses da classe dominante.

Muitos empregadores justificam tanta exploração dizendo que é melhor que as crianças trabalhem por um prato de comida ao invés de virarem marginais. DREXEL (1995, p.57) contesta, dizendo: *"O trabalho, quando é feito sob a supervisão dos pais e reflete tradições transmitidas no clã familiar, é saudável e até aconselhável. Mas o trabalho que explora, tirando a oportunidade de instrução, lazer e até mesmo de descanso, fere frontalmente os mais elementares princípios de proteção a infância. Isso sem falarmos nas atividades insalubres, perigosas, em que há riscos de mutilação e exploração"*.

Infelizmente, muitas crianças são exploradas, realizam atividades insalubres, sofrem mutilações e este desrespeito ocorre como se isto fosse algo natural. Muitas pessoas lutam por uma realidade melhor, pelo respeito aos direitos do trabalhador, mas esta luta é difícil, como diz SANTOS (1997, p.27-28): *"[...] no Brasil trabalhar para impedir a*

violência contra a criança e o adolescente é sombrio, pois vemos apenas esforços isolados [...]”. Isto é, não existe um trabalho coletivo, que vise realmente alcançar a tão esperada mudança social”.

1.2.5. As Drogas

O uso e abuso ocorrem geralmente entre os jovens e adolescentes, tornando-os dependentes até na fase adulta. O flagelo que o uso e abuso de drogas na sociedade, o fez uma doença epidêmica, que tende a disseminar-se em todos os lugares, a não ser que se adote um posicionamento firme e decidido contra as drogas. Todos têm a falsa impressão de que o problema de drogas só ocorre no vizinho. Engano! Preocupemo-nos, pois esse terrível mal pode ocorrer com qualquer um de nós. Os nossos filhos precisam ser preparados para a vida comunitária, escolar e social. Eles receberão convites para usar drogas e há a necessidade de que estejam preparados para dar a resposta correta a esses convites que serão destruidores de suas vidas, caso aceitos.

Os jovens são presas fáceis dos traficantes, pois encontram-se em uma fase frágil de suas vidas, quando sua personalidade encontra-se em formação e nem sempre eles já adquiriram maturidade suficiente para entenderem o caráter pernicioso do uso de drogas. Muitos jovens possuem a síndrome do “Maria vai com as outras”, ou seja, seguem os comportamentos ditados pelos seus pares, sem examinarem corretamente as conseqüências de seus atos. É freqüente a sua recusa para atos que, claramente, lhes levará a destruição, como saltar em um precipício e o retorno, muitas vezes, é impossível. Os jovens precisam aprender que eles devem ser responsáveis por suas atitudes, e a adoção de comportamentos com responsabilidade, deve ser uma constante para todos nós.

Muitos buscam nas drogas um falso prazer, o qual é irreal e passageiro. As sensações supostamente agradáveis das drogas são seguidas de momentos de depressão, angústia e ansiedade terrível, que, muito freqüentemente, causam suicídios ou a prática de crimes graves por parte do usuário. O preço que se paga pela sensação passageira suplanta qualquer benefício, sem contar que o dependente, sob o efeito de droga, pode e quase sempre adotar atitudes não só auto-destrutivas, mas, o que é pior, brande a sua raiva e violência contra tudo e contra todos que se acham ao seu redor, que nada têm a ver com a sua irresponsabilidade de usar drogas.

Muitos jovens usam drogas, impulsionados pela curiosidade a respeito dos sintomas que as drogas produzem. Não é difícil argumentar que muitos já pagaram caro por terem feito uso de drogas, e os estudos existentes explicam à sociedade que o seu uso é uma coisa gravíssima para todos. Não há necessidade de que as pessoas usem drogas para saberem que elas são ruins. A curiosidade dos outros já lhes fez se destruir, por que os outros também têm que se destruir para descobrir o que já foi descoberto? Basta que nos miremos nos exemplos malfadados dos outros para concluirmos que as drogas também nos destruirão. Daí a importância de programas como foi o PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência), que preparava as crianças para resistirem às ofertas de drogas e o envolvimento com a violência.

Todos temos angústias, tensões, depressões, situações difíceis, privações ou carências eventuais e não precisamos utilizar drogas para enfrenta-las. A busca de sensações, satisfações e felicidade geral pode ser obtida sem haver a necessidade do uso de drogas. Aqueles que tentam fugir às dificuldades sociais, familiares ou pessoais, por meio do uso de drogas, só fazem por falta de conhecimentos corretos e de alternativas para melhor orientar suas vidas. As drogas não são a solução para essa problemática, os horizontes estão permanentemente abertos para visualizar-se a saída de cada um e mesmo assim ninguém tem de buscar o seu destino sozinho.

1.3. O Usuário de Drogas

1.3.1. Sua identificação

Nos estágios iniciais do uso de drogas e álcool é difícil separar o comportamento típico de adolescente do comportamento induzido quimicamente. Algumas crianças podem não apresentar sintomas óbvios, até mesmo em estágios mais avançados e os pais podem apenas sentir que algo está errado. A maioria das crianças, contudo, exibirá muitos sinais, os quais podem se desenvolver em um período de poucos meses ou anos. À medida que a droga vai sendo utilizada, seus sintomas tornam-se mais visíveis.

1.3.1.1. Sinais Iniciais

- O jovem passa a ter mais segredos; evita responder perguntas: o quê, quem e onde.
- Começa a freqüentar festas, concertos de rock e a ficar em salões de jogos eletrônicos.
- Pode freqüentemente pedir para passar a noite em casas de amigos.
- Passa menos tempo em casa e/ou aumenta o tempo que fica isolado da família.
- Torna-se menos receptivo e responsável sobre as atividades, trabalhos de casa e horários de chegada.
- Torna-se superatencioso para evitar suspeitas.

1.3.1.2. Sinais Físicos ou Materiais

- Exibe embriaguez óbvia ou olhos vermelhos.
- Bolsos secretos nas roupas ou forros rasgados.
- Usa óculos de sol e colírios.
- Odor de álcool e maconha no quarto ou na roupa.
- Usa incenso ou desodorizantes de ambientes.
- Queima velas ou abre janelas.
- Parafernália no meio dos seus bens; cachimbos, clips, garras de papel, cerveja ou bebida alcoólica, pequenos envelopes, pílulas, recipientes de vidro, colírios, cola ou sementes.

1.3.1.3. Mudanças de Hábito

- Mudança brusca de conduta, em especial nos adolescentes.
- Irritabilidade sem motivo aparente e explosões nervosas.
- Inquietação motora. O jovem apresenta-se impaciente, inquieto, irritado, agressivo e violento.
- Depressões, estado de angústia sem motivo aparente.
- Queda do rendimento escolar ou desistência dos estudos.
- Insônia rebelde – denunciada por ele mesmo ou percebida pelos pais.

- Isolamento, o adolescente recusa-se a sair do quarto, evitando contato principalmente com familiares.
- O jovem passa a dormir de dia e ficar acordado à noite.
- Existência de comprimidos, seringas, cigarros estranhos entre seus pertences.
- Desaparecimento de objetos de valor, de dinheiro, ou ainda incessantes pedidos de dinheiro a fim de atender as exigências e explorações de traficantes para a aquisição de produtos que determinam a dependência.
- Más companhias, os determinadores do vício.

1.3.1.4. Mudanças de Comportamento

- Vendem itens pessoais.
- Têm dinheiro, mas não tem trabalho ou fonte de renda.
- Exigem mais privacidade; desejam uma tranca na porta dos seus quartos;
- Mudança nos hábitos de dormir; tira sonecas ou adormece em horários irregulares.
- Extrema mudança de humor; euforia, depressão, hostilidade e supersensibilidade.
- Fala sobre suicídio, espíritos ou o demônio.
- Pode negligenciar a higiene pessoal.
- Pouca memória, julgamento e raciocínio.
- Aumento de doenças.
- Pode ser promíscuo.
- Mantém segredo sobre chamadas telefônicas.
- Tenta cultivar maconha.
- Nega propriedade de drogas, quando confrontado.
- Mudança no vocabulário, na fala e nas expressões.
- Perda de valores, moral e senso de decência.
- Abuso verbal ou físico, ameaça a família.
- Muito difícil ou intolerável para se conviver.
- Egoísta, sem consideração e mente excessivamente.
- Interesse em pornogramas e revistas sobre drogas.

1.3.1.5. Sinais Apresentados na Escola

- Matam aulas ou abandonam a escola.
- Reclamam que os professores não são justos e estão lhe perseguindo.
- Hostis com as autoridades da escola, podendo desafiar abertamente a autoridade.
- Atrasos, reclamações ou as notas podem declinar.
- Desenhos sobre drogas nos cadernos.
- Facilidade de formação de grupos causadores de brigas.

1.3.1.6. Outros Sinais de Identificação

1.3.1.6.1. Na Família

- Os pais discutem cada vez mais por causa do comportamento dos filhos.
- Os irmãos têm medo do usuário e passam mais tempo longe de casa ou em seus próprios quartos.
- O relacionamento na família se deteriora gradativamente, algumas causando até separação dos cônjuges.

1.3.1.6.2. Na Justiça

- Incidentes com as autoridades judiciárias e/ou policiais;
- Violações das leis de trânsito e envolvimento em acidentes.
- Uso impróprio de veículo para rachas e direção perigosa.

1.4. Manifestações Internas no Colégio que provocam a Violência

A violência ocorre de diferentes formas, podendo ser física e psicológica. Porém, a idéia difundida entre os professores é de que a violência ocorre apenas entre aluno contra aluno

e aluno contra professor. O que não é verdade, pois temos outros dois tipos de manifestações: professor contra professor e professor contra aluno.

1.4.1. Violência entre os Alunos

O índice de violência nas escolas tem aumentado cada vez mais. Alunos violentam-se diariamente. Muitos noticiários horrorizam pais, alunos, professores e a comunidade em geral. Por que será que esta violência ocorre? O que fazer para modificar esta situação?

A violência tem diversos fatores.

Os alunos vivem violência diariamente e reproduzem na escola estas situações da vida cotidiana.

Muitos professores se vêem limitados frente a estas situações. Que caminhos tomar? Negar a violência é uma forma de resolvê-la? Acionar a Polícia Militar para resolver a situação de forma efêmera e passageira?

Se fosse colocada na escola uma porta magnética para que os alunos não entrassem armados, seria uma atitude de proteção aos alunos, sem dúvida nenhuma, pois a segurança é necessária. Mas será que isto é o suficiente? No nosso ponto de vista, esta "solução" é uma forma de atacar a consequência do problema, mas não a causa. Seria melhor o aluno já não ir armado para o colégio do que ser detectado pela da técnica eletrônica.

A partir deste exemplo, podemos perceber que é preciso trabalhar questões relevantes sobre a violência com os alunos. Por que não trabalhar com os alunos em assuntos, como por exemplo: os desenhos infantis, a televisão, família, relacionamento social, atividades esportivas, valorização da pessoa, etc?

Várias pessoas têm se preocupado em combater a violência nas escolas. Este é um tema que deve ser discutido entre os professores. Apenas deixar os alunos sem recreio é uma solução para a questão da violência? Que outras formas existem para "solucionar" este problema?

É claro, que a Escola não vai solucionar estas questões todas, justamente por existirem muitas outras causas para a violência que foge do âmbito escolar.

1.4.2. Violência de Aluno contra Professor

Muitos professores atualmente queixam-se sobre a falta de alternativas no combate a violência, pois no caso de haver imputação de repressão ao aluno, a consequência, na maioria das vezes é danosa para com o seu aplicador, sendo-lhes preferível ocultar e ser conivente com o ato praticado pelo aluno.

Esta violência tem algumas explicações: falta de limite dos alunos; postura do professor e da direção da escola; impunidade; etc.

1.4.3. Violência de Professor contra Aluno

Como ocorre a relação entre professores e alunos? Os alunos respeitam os professores? E estes respeitam os seus alunos? Ou será que o professor como detentor de "poder" precisa ser respeitado, impondo regras de convivência e os alunos devem apenas obedecer o que está sendo proposto?

Certamente, alguns professores violentam os seus alunos de diferentes formas, mas alguns nem tem consciência disto. FREIRE (1997, p.47) nos diz que: *"Às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor (...)"*.

Existe, atualmente, um debate muito grande em torno da democratização do ensino, da construção da cidadania, mas muitos professores mantêm uma relação hierárquica em relação aos seus alunos. Impor opiniões, expor alunos a humilhações, desrespeitar o contexto social dos alunos são formas de violência.

Muitos alunos sofrem na pele a discriminação. Quando nos referimos à discriminação estamos pensando num contexto amplo (classe, cor, etc).

Os professores falam do que seus alunos não querem saber. Estes, por sua vez, devem ser moldados, não possuem cor e nem identidade. São meros objetos do processo.

É importante salientar que alguns professores defendem que as novas propostas educacionais têm virado bagunça. Mas na verdade está existindo uma confusão entre liberdade de expressão e falta de limites. As regras devem ser combinadas em grupo.

Alguns professores defendem que a rigidez pode combater a violência. É uma questão de ponto de vista, porém será que desta forma a violência estará sendo abordada na sua causa ou na conseqüência?

1.4.4. Violência entre os Professores

Na escola os professores manifestam formas de violência no momento em que desrespeitam os seus colegas. Quem é que nunca viveu situações divergentes dentro da escola? As diferenças são necessárias, porém desrespeitar o trabalho dos colegas, fazer agressões verbais, também é uma forma de violência.

Muitas vezes alguns professores falam em respeito, mas eles próprios não modificam as suas atitudes no dia a dia.

E este tipo de violência é assistido pelos alunos, e daí nasce um descrédito para com o corpo docente.

CAPÍTULO II

2. A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE GOIÂNIA

2.1. Prescrições Diversas

Diversos episódios recentes ocorridos tanto no Brasil quanto no Exterior envolvendo a morte de estudantes despertaram a atenção do governo e da sociedade para o problema da violência nas escolas. Assim como as chacinas e os seqüestros relâmpagos, a violência nas escolas tem recebido uma ampla cobertura por parte dos meios de comunicação.

Na década de 80, o tema da violência nas escolas entrou em cena pela mídia, surgindo então as primeiras tentativas para remediá-la. Não se trata, portanto, de um problema novo, mas de um tema que voltou à tona. Episódios como os do tiroteio em Denver, Estados Unidos, onde dois estudantes mataram 15 de seus colegas, feriram 28 e suicidaram-

se em seguida, receberam ampla cobertura jornalística em todo o mundo, colocando tanto a questão da violência nas escolas como a das armas de fogo na pauta de preocupações de vários países.

Como o tema desperta interesse na população, um número crescente de episódios violentos vem sendo relatado em várias cidades brasileiras. Mesmo episódios que não ocorreram de fato nas escolas, mas envolveram estudantes como autores ou vítimas, são computados na categoria **violência na escola**, uma vez que o rótulo cativa a atenção da sociedade. Incidentes com balas perdidas que vitimaram estudantes dentro de escolas também são adicionados, inflacionando o número de casos.

Não existe, em suma, um critério claro sobre o que é violência na escola, nem se sabe ao certo se o que aumentou foi a quantidade de casos de violência ou apenas o interesse dos meios de comunicação pelo tema, produzindo o que os criminólogos dedicados a comunicação chamam de "onda" .

Mais freqüente que homicídios são os casos de tráfico de drogas, agressões, roubos, brigas de gangues e o porte de armas nas escolas.

Muito mais comuns, todavia, são os pequenos atos de violência cotidiana ou "incivilidades" e quase nunca chegam ao conhecimento das autoridades escolares ou policiais: pichações de paredes, depredações, assédio sexual, racismo, ameaças de agressão ou extorsão, pequenos furtos e por aí fora.

Para uma melhor análise atual da falta de segurança e sabermos a opinião de quem está sendo vítima da violência nas escolas públicas de Goiânia, consultamos 700 alunos e 110 professores por meio de questões contidas nos Apêndices I e II; e para sabermos os problemas mais ocorridos nas escolas de Goiânia, analisaremos a pesquisa realizada pelo Batalhão de Polícia Militar Escolar em 189 escolas de Goiânia, no período de fevereiro a junho deste ano de 2003, conforme Anexo.

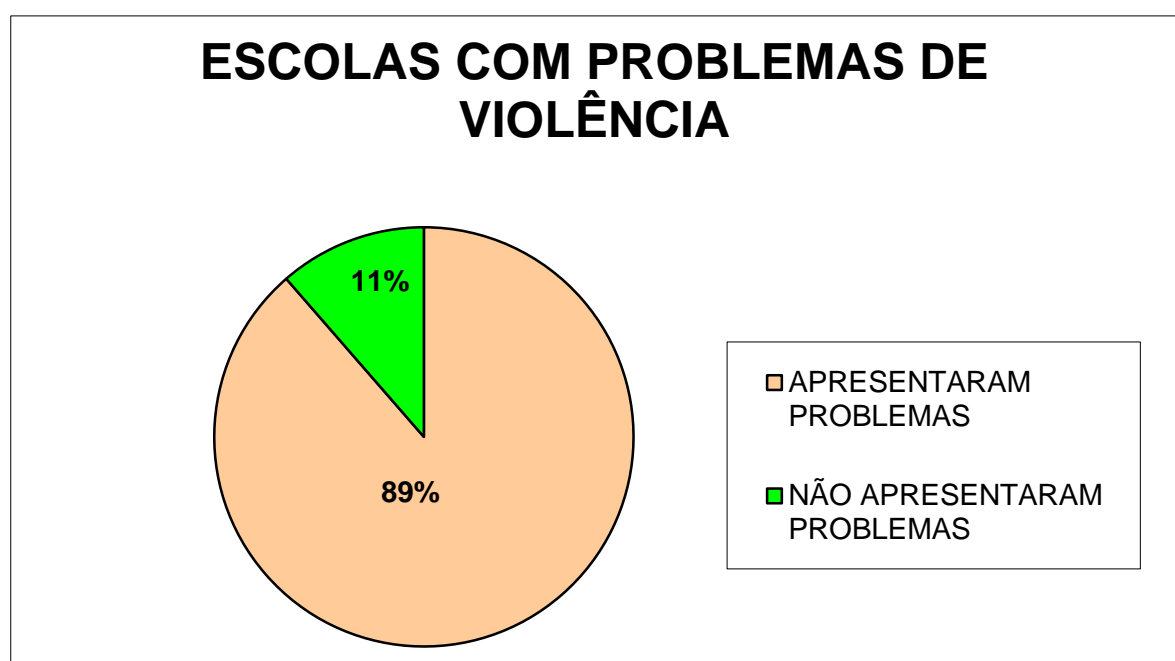
2.2. A Problemática da Violência Escolar em Goiânia

Através da pesquisa realizada a respeito dos problemas de violência em 189 escolas de Goiânia, executada pelo Batalhão de Polícia Militar Escolar, verificamos que a

violência ocorreu em proporções iguais tanto na área externa das escolas quanto na interna, e também algumas não apresentaram problemas concretos, isso no primeiro semestre do ano de 2003.

O gráfico abaixo melhor representa o índice de escolas que apresentaram problemas concretos de violências e os que não apresentaram.

GRÁFICO 1



Fonte: Pesquisa sobre os problemas de cada escola da Asp. Selma, em 189 Unidades de Ensino BPMEsc/Junho 2003

Porém, seria aceitável entender que o porquê que algumas escolas não apresentaram problema concreto de violência?! Será que houve omissão de alguma parte administrativa da escola de onde foi passada esta informação ao policial responsável pelo levantamento técnico-científico? Nem um distúrbio no trânsito existe na área externa? É difícil aceitar a afirmação de que existam escolas públicas isentas de atividades perturbadoras.

2.2.1. Violência Interna

Conforme levantamento de dados de acordo com o Anexo, os delitos mais frequentes quanto a sua natureza no âmbito interno das escolas, são:

- tráfico e uso de drogas por alunos, havendo casos em que o aluno já chega com sintomas de drogado na escola;
- roubo/furto de veículos, de bicicletas, de equipamentos de motocicletas, de material carga da unidade escolar, de livros de alunos, de materiais diversos;
- invasão de ex-alunos, meliantes, baderneiros em geral;
- agressão, ameaças, e vias de fato entre alunos contra alunos, alunos contra professores e invasores contra alunos/professores;
- formação de gangues;
- pichação, depredação e vandalismo;
- explosão de bombas caseiras;
- disparo e porte ilegal de arma de fogo, arma branca, e ainda condução de armas de brinquedo para intimidação;
- atos de indisciplina de alunos.

Como este último item “Atos de indisciplina dos alunos” foi apresentado em várias escolas através do relatório do Anexo, formalizamos a seguinte pergunta aos professores e diretores das escolas: **Há regras disciplinares no regimento do colégio quanto à disciplina dos alunos?** () Sim () Não, obtendo como resposta o percentual de 91% que confirmaram a existência do regimento, enquanto 9% falaram que o regulamento não existe.

Ainda quanto ao regimento disciplinar dos alunos, formulamos àqueles que afirmou sua existência, a pergunta: **Em caso afirmativo no item anterior, as regras são cumpridas conforme está escrita?** () Sim () Não, obtendo o índice de 84% de que as regras são cumpridas conforme está escrita, e 16% de que não há o devido cumprimento do regimento.

O não cumprimento da legislação, conforme respostas dos diretores e professores questionados, ocorre pelos seguintes fatores:

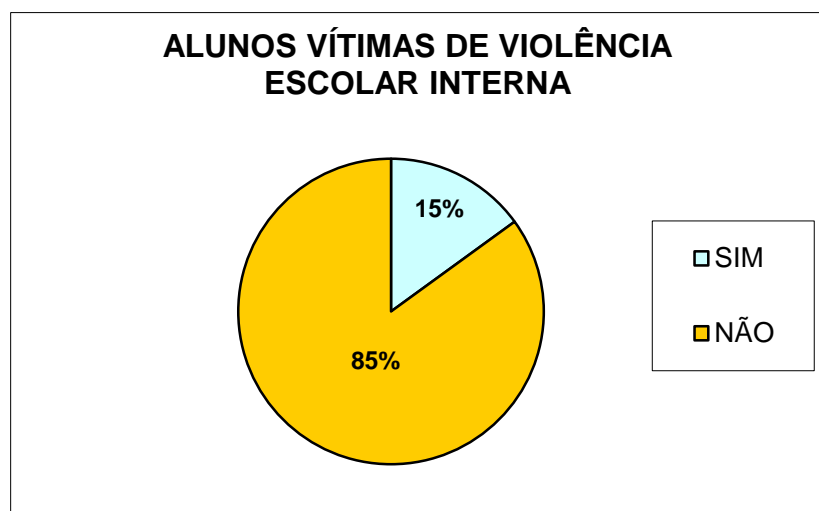
- falta de colaboração dos pais, alunos e corpo docente;
- a desobediência é geral entre os alunos, sendo impossível aplicar punição a todos;

- a aplicação da pena prevista pode trazer conseqüências na sua aplicação, isto é, os alunos menores de 18 anos têm muitos direitos previstos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente;
- a escola encontra dificuldades na aplicação da lei, como é o caso da obrigatoriedade de entrar de uniforme, prevista pela legislação interna, mas o aluno não é obrigado a entrar uniformizado de acordo com outras leis superiores as da escola.

Com o interesse em verificar o índice de docentes e discentes que já foram vítimas de atos de violência no interior da unidade escolar, foi inclusa nos questionários dos Apêndices I e II, a pergunta: **Você já foi vítima de algum fato delituoso no interior do colégio?** () Sim () Não

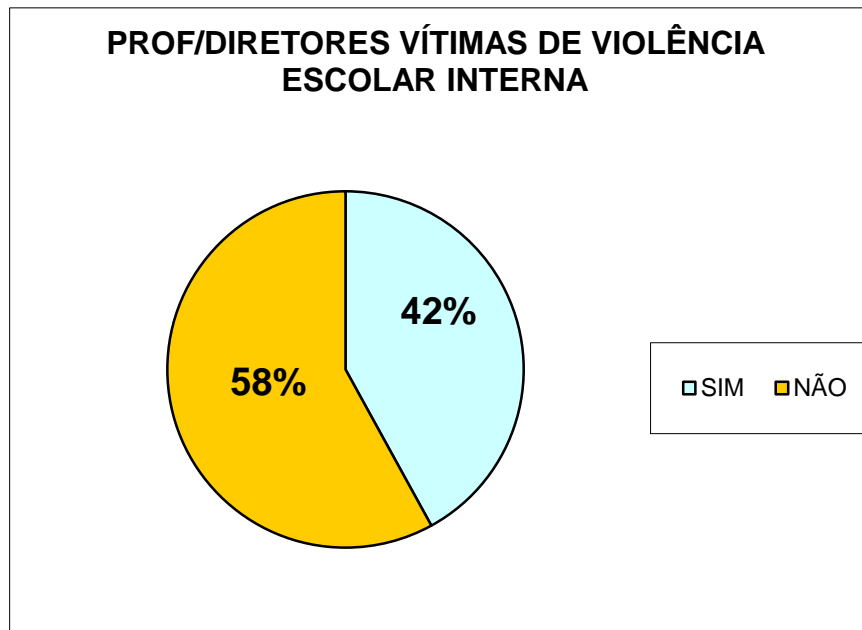
Os gráficos 2 e 3 representam o índice questionado.

GRÁFICO 2



Fonte: Pesquisa de Campo dos Autores junto a 700 Alunos - junho/2003

GRÁFICO 3



Fonte: Pesquisa de Campo dos Autores junto a 110 Prof/Diretores-junho/2003

Comparando os dois gráficos, verificamos que o percentual de docentes que foram vítimas de violência escolar interna é maior que o de alunos. Fato este explicado pela proporção de alunos ser maior que a de docentes, isto é, enquanto numa sala de aula tem 30 alunos, existe apenas um professor, o qual pode ser vítima de vários alunos, isso na violência de aluno contra professor, bem como o Anexo retrata o aluno na maioria das vezes como autor do delito contra o professor, seja através de ameaças ou atos de indisciplina.

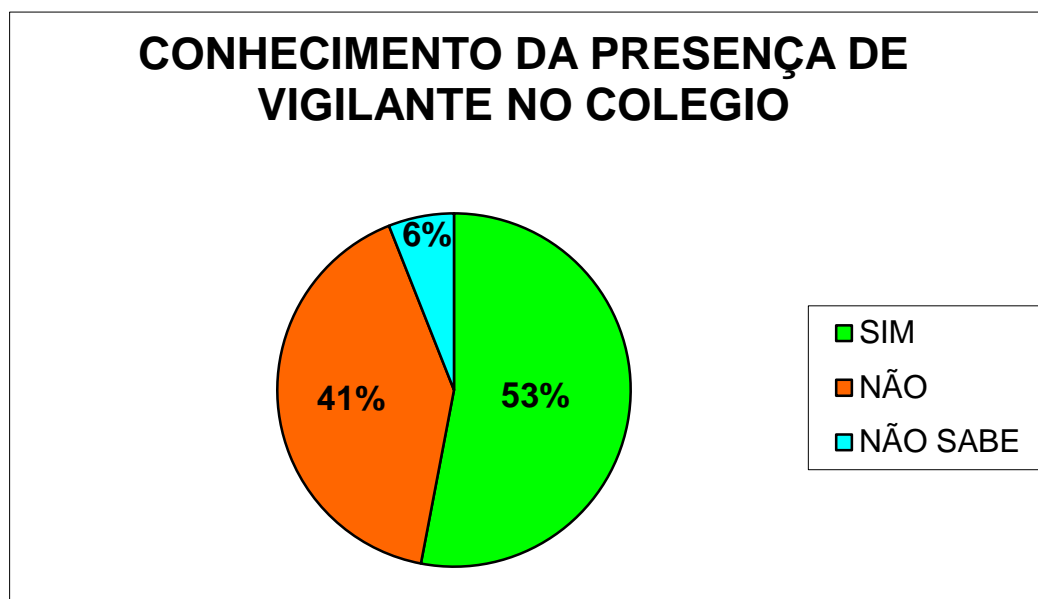
Com o fim de verificar a segurança das instalações escolares, questionamos aos diretores e professores a respeito da presença de guarda/vigia na área interna da escola: No colégio há o segurança para vigiar suas instalações?

Sim

Não

Das respostas obtidas, temos o gráfico 4:

GRÁFICO 4



Fonte: Pesquisa de Campo dos Autores junto a 110 Prof/Diretores - Junho2003

Como verificamos acima, nem todo diretor ou professor tem conhecimento do ambiente de trabalho no que diz respeito à segurança de suas instalações. A alternativa () Não Sabe, não fazia parte das opções de escolha, mas foi apresentada por alguns dos consultados. Através da mídia sabemos que algumas escolas de Goiânia já foram vítimas de furto de parte de seu material carga, entre os quais computador, impressora, scanners, televisão, vídeo-cassete, dentre outros equipamentos. Algumas ações através de arrombamento em colégios onde não havia vigia. Em outros, mesmo havendo vigia, os objetos foram furtados.

2.2.2. Violência Externa

Conforme levantamento de dados de acordo com o Anexo, os delitos mais freqüentes quanto a sua natureza no âmbito externo dos colégios, são:

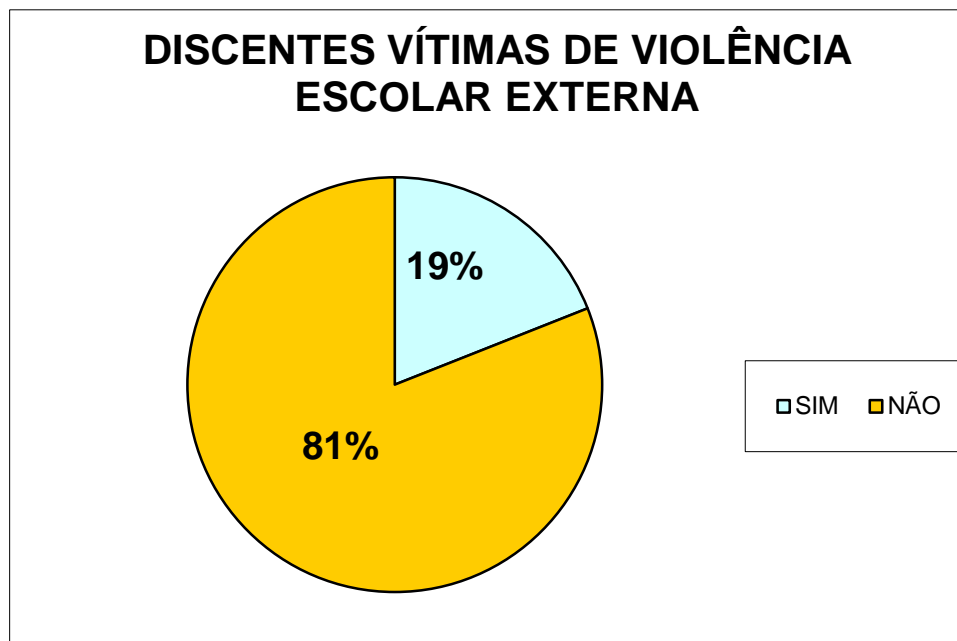
- tráfico e uso de drogas por alunos e por elementos com atitudes suspeitas;
- roubo/furtos de veículos, celular, de livros de alunos, de objetos diversos;
- agressão, ameaças, e vias de fato entre alunos de colégios próximos e entre gangues diversas;
- tumulto na porta da escola, principalmente no horário de saída;
- perturbação no trânsito;

- presença de meninos de rua;
- disparo e porte ilegal de arma de fogo e uso de arma branca;
- proximidade de bares, locais de jogos eletrônicos, pit dogs, que promovem a permanência de elementos com atitudes suspeitas, bem como a utilização de equipamento de som em volume alto e venda de bebidas alcoólicas aos alunos;
- tentativas de estupro e atentado ao pudor.

Com o interesse em verificar o índice de docentes e discentes que já foram vítimas de atos de violência na área externa da unidade escolar, apresentamos a pergunta: Você já foi vítima de algum fato delituoso em áreas externas e próximas do colégio?

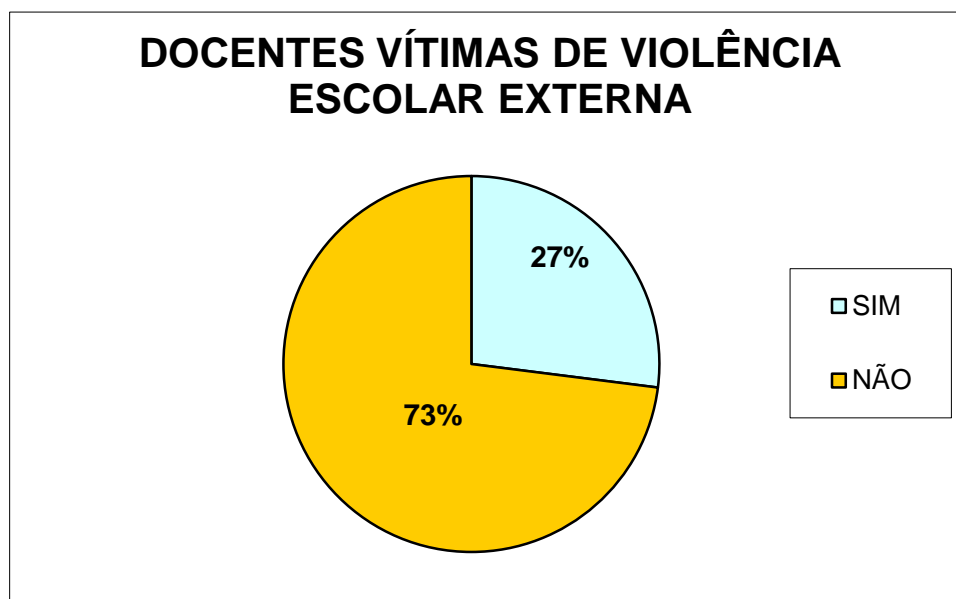
() Sim () Não, que gerou os gráficos 5 e 6:

GRÁFICO 5



Fonte: Pesquisa de Campo dos Autores junto a 700 Alunos – junho/2003

GRÁFICO 6



Fonte: Pesquisa de Campo dos Autores junto a 110 Prof/Diretores – junho/2003

Observando os índices apresentados pelos gráficos 5 e 6, persiste ainda a diferença percentual existente nos gráficos 2 e 3, isto é, o docente é mais vítima do que o aluno; fato este até estranho, pois a quantidade de alunos é bem maior do que a de professores. Podemos entender esta surpresa diante do fato de que o docente possui mais objetos de valor, podendo ser mais visado em delitos como roubo e furtos, bem como não fica em silêncio, oferece denúncia e procura meios de ser ressarcido, enquanto o aluno prefere ficar no anonimato, não procurando seus direitos como vítima.

2.2.2.1. Fatores que Influenciam na Segurança Externa

Com o interesse em verificar alguns fatores que sempre foram apresentados pela mídia como influenciadores da violência escolar externa, apresentamos a pergunta:

Você tem dificuldade no deslocamento para o colégio? () Sim () Não

Em seguida a pergunta para os que já foram vítimas:

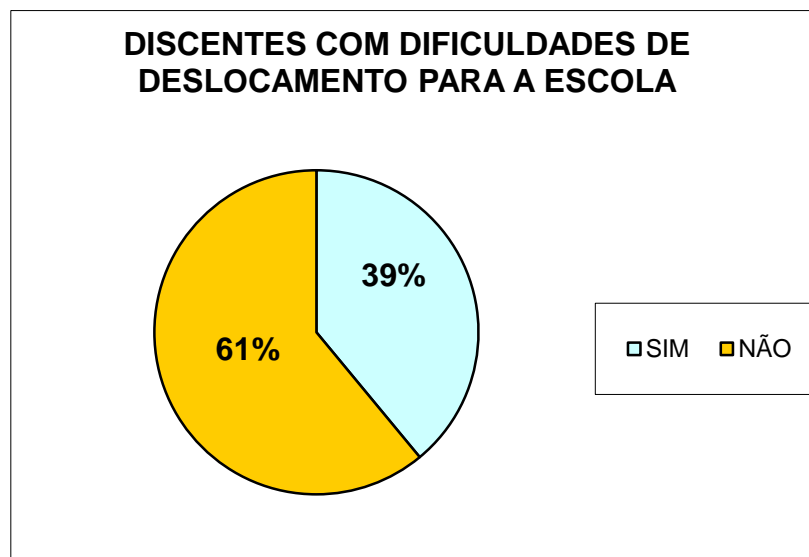
Em caso afirmativo no item anterior, as dificuldades são:

() De Transporte.

- () Mora longe do colégio.
- () Falta de iluminação nas ruas de acesso ao colégio.
- () Lotes baldios próximos às ruas de acesso e que servem de esconderijo para meliantes.
- () Outras dificuldades (especificar)

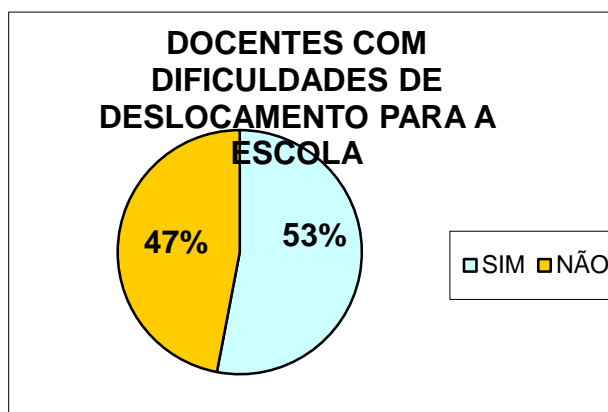
Os gráficos 7 e 8 representam o índice questionado quanto as dificuldades apresentadas:

GRÁFICO 7



Fonte: Pesquisa de Campo dos Autores junto a 700 Alunos – junho/2003

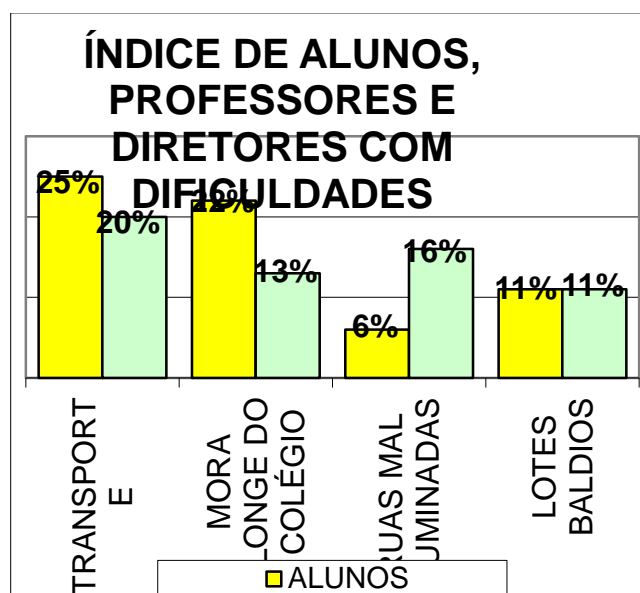
GRÁFICO 8



Fonte: Pesquisa de Campo dos Autores junto a 110 Prof/Diretores – junho/2003

Analisando os dois gráficos, constatamos que grande parte dos consultados tem dificuldades para chegar à localidade de ensino, sendo maior para os alunos. Analisemos as dificuldades apresentadas utilizando o gráfico abaixo:

GRÁFICO 9



Fonte: Pesquisa de Campo dos Autores junto a 700 Alunos e 110 Prof/Diretores – junho/2003

As dificuldades apresentadas são encontradas a partir da residência da pessoa que vai deslocar para o colégio, e encerra no portão de entrada da escola.

Não é difícil observar que a principal dificuldade está no deslocamento, seja pelo transporte ou pelo fato de morar longe da escola.

Notamos que o “transporte” foi a dificuldade mais apresentada, tanto pelos alunos quanto pelo corpo discente, e é até explicável, pois no período de tempo da pesquisa, estávamos vivendo o problema de transporte urbano em Goiânia devido a paralisação do transporte alternativo, o que trouxe problemas para a classe estudantil.

Um outro problema bem evidenciado mais pelos alunos, foi o de morar longe da unidade de ensino em que estuda. Fato este que até consideramos alarmante, pois as localidades de ensino em Goiânia são até bem distribuídas. Acreditamos que está faltando administração do órgão de ensino na matrícula do aluno por localidade de residência.

As ruas mal iluminadas são, e sempre foram, e ainda poderão continuar a ser, um problema da nossa capital. Tal problema nasce mais de atos de vandalismo do que do tempo de uso da iluminação.

Do mesmo modo anterior, estão os problemas dos lotes baldios. Seus proprietários não estão preocupados com suas instalações, apenas em não serem invadidos, e até consideram que, se o terreno está sujo, o possível invasor vá escolher um outro que esteja limpo e em condições de uso. Enquanto permanece este comportamento, os meliantes vão se aproveitando e tomando proveito da situação.

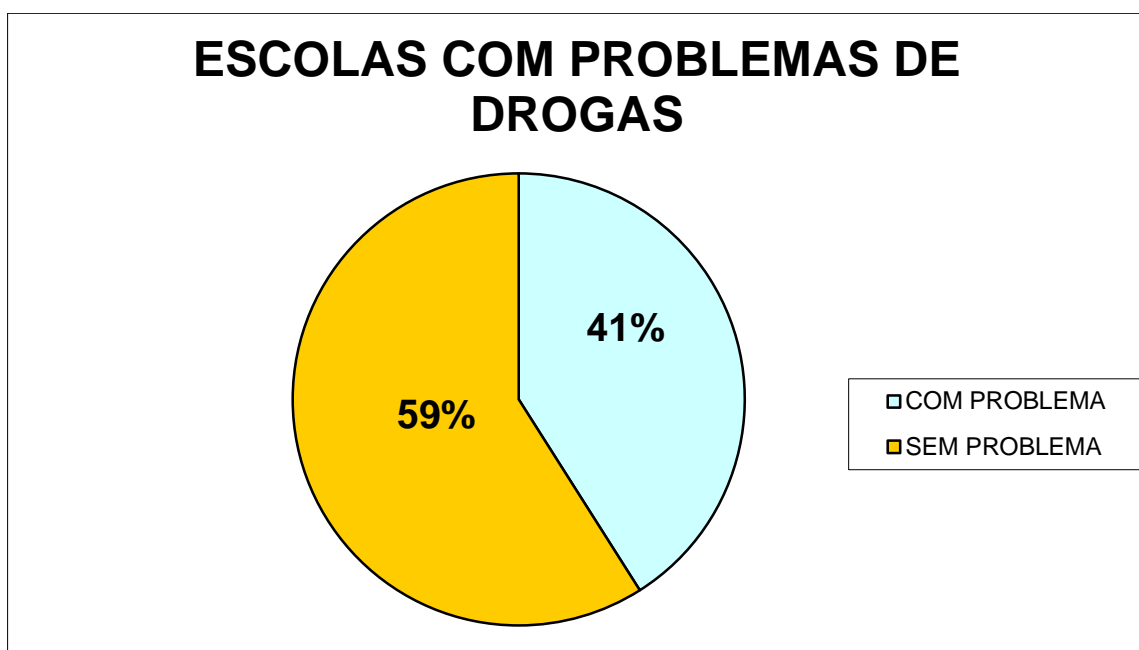
Existem ainda outras dificuldades que foram apresentadas em pequeno número, tais como: bares, transeuntes com atitudes suspeitas, ruas sem asfalto, violência geral no bairro, etc., todas no itinerário de deslocamento para a escola que fazem parte do conjunto da insegurança de uma grande metrópole.

2.2.3. Relação entre a Violência Interna e Externa

Analisando as naturezas dos problemas apresentados pelas escolas, conforme Anexo, podemos observar que há uma conexão ou ligação com entorpecente, pois sabemos

que a droga está presente como fator causador e motivador de vários delitos. Como a droga adentra ao estabelecimento de ensino, ao invés de lá sair, pode-se afirmar que a segurança interna está intimamente ligada à segurança externa. Não haverá como solucionar uma ou outra sem a redução de ambas ao mesmo tempo. Vejamos no gráfico abaixo o índice em percentual de unidade escolar que apresentou problemas com tóxico.

GRÁFICO 10



Fonte: Pesquisa sobre os problemas de cada escola da Asp. Selma, em 189 Unidades de Ensino BPMEsc/Junho 2003

Porém, não poderíamos deixar de comentar que os 59% dos colégios que não registraram fatos ilícitos tipo uso e tráfico de drogas, ficaram isentos desta natureza de violência, uma vez que brigas entre alunos, brigas de gangues, furtos, roubos, e outras ações delituosas podem estar ligadas indiretamente à substância tóxica, dentre as quais destacamos:

- algumas pessoas se envolvem com drogas, mas não fazem uso;
- alguns alunos furtam para pagamento da droga;
- alunos usuários de drogas compõe gangues que fazem contravenções, tipo explosões de bombas caseiras nas escolas, brigas com rivais, etc.

- atos indisciplinados no interior da escola, não obedecendo ou desafiando professores;
- abuso sexual.

CAPÍTULO III

3. O BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR ESCOLAR DO ESTADO DE GOIÁS (BPMEsc)

3.1. Histórico

O Batalhão de Polícia Militar Escolar do Estado de Goiás, mais conhecido e falado como **Batalhão Escolar (BPMEsc)**, foi criado pela lei nº 14.383, de 31 de Dezembro de 2002, publicado em Diário Oficial e por ato do Exmº Sr. Secretário de Segurança Pública e Justiça do Estado de Goiás através da Portaria de nº 073/2003, situado administrativamente no Pavilhão direito do 7º BPM, Av. Leonardo da Vinci, Qd53, Jd.Europa-Goiânia - GO.

3.2. Administração do Batalhão Escolar

A administração do BPMEsc é executada pelos seguintes policiais militares:

- Comandante – Tenente Coronel QOPM;
- Sub-Comandante – Capitão QOPM;
- Chefe da Seção Administrativa – 1º Tenente QOAPM;
- Chefe da Seção Operacional – Aspirante a Oficial;

O efetivo geral do BPMEsc é de 96 Policiais Militares com 05 viaturas tipo automóvel e 18 motocicletas.

3.3. Campo de Atividade

O campo de atividade do Batalhão Escolar está subdividido em 18 áreas, cada uma com aproximadamente 10 escolas em sua circunscrição.

- ÁREA 1 - St Universitário, Jd Goiás;
- ÁREA 2 - VI Nova, VI Bandeirantes e VI Osvaldo Rosa;

- ÁREA 3 - St Pedro Ludovico, St Água Branca e VI Redenção;
- ÁREA 4 - Jd América e Pq Amazônia;
- ÁREA 5 - St Sul e St Bueno;
- ÁREA 6 - St Central e St Aeroporto;
- ÁREA 7 - Novo Mundo, Cj Riviera, Jd Califórnia, VI Morais, Vila Maria Luiza e Vila Viana;
- ÁREA 8 - Jd Bela Vista, Pq Laranjeiras, Pq Sta Cruz, Chácara do - Governador, Jd da Luz, Pq Acalanto e Pq Atheneu;
- ÁREA 9 - VI Monticelli, St Norte Ferroviário, Cj Itatiaia, Jd Guanabara, Jd Pompéia, St Urias Magalhães, St Criméia Oeste e St São Judas Tadeu;
- ÁREA 10 - Jd Europa, Novo Horizonte, VI Boa, Rio Formoso, Jd Presidente,- VI Canaã, St Andréia Cristina, VI Aritana, Cond. Marques Abreu e Alphaville Residencial;
- ÁREA 11 - Jd. Balneário Meia Ponte e St Aeroviário;
- ÁREA 12 - St Campinas, St Fama e St Coimbra;
- ÁREA 13 - Cid. Jardim, Jd Petrópolis, St Rodoviário, St Sudoeste, João Braz, Lorena Park, N.S. Fátima e St União;
- ÁREA 14 - St São Francisco, Nova Esperança e Finsocial;
- ÁREA 15 - VI Pedroso, Jd. das Aroeiras, St Oeste, Recanto das Minas Gerais, Dom Fernando, VI Concórdia e Jd Lajeado;
- ÁREA 16 - Bairro Capuava, Vi Santa Helena, VI Irani, St Centro Oeste e VI Abajá;
- ÁREA 17 - Vera Cruz e Pq dos Buritis;
- ÁREA 18 - VI Mutirão, Jd Curitiba, Jd Primavera, Jd Liberdade, Bairro Floresta

3.4. Considerações Gerais sobre o Policiamento Escolar

Sua finalidade de implantação foi executar o policiamento escolar na grande Goiânia, cumprindo diretrizes e estruturas operacionais com o objetivo de neutralizar ações de delinquentes e desocupados junto às escolas, atuando contra o tráfico de drogas, crimes contra os costumes, reduzir o número de furto, danos, roubos e violência contra os alunos e funcionários dos Estabelecimentos de Ensino. Além do policiamento preventivo e ostensivo, são realizadas reuniões constantes com os Policiais Militares a fim de orientá-los como proceder no policiamento, e com os diretores das escolas de que esse trabalho reconstruirá valores ligados à solidariedade humana, fazendo com que os alunos, pais e servidores da Escola, dentro dos princípios democráticos de participação e

responsabilidade, assumam os seus papéis de parceiros e fiscalizadores daqueles que têm a obrigação de servir e proteger. Isso tudo com o objetivo de uma integração entre o serviço policial, a administração escolar, seus alunos e pais e/ou responsáveis. Há também visitas aos diretores das escolas, sejam eles estaduais, municipais ou particulares, quando ocorrem solicitações. A Seção de Planejamento Operacional do Batalhão faz o controle diário de ocorrências nas escolas, oferecendo meios de estudos da situação das escolas, possibilitando mudanças das áreas de atividades das guarnições, bem como identificar escolas de maior necessidade do emprego do Grupo Tático Escolar.

3.5. Tipos de Policiamento

3.5.1. Cartão programa

Em escala de **6 por 18 horas** ou de **12 por 36 horas**, com o efetivo de dois ou três Policiais Militares, estes cumprem o cartão programa pré-estabelecido, sendo que cada guarnição é responsável por uma ou duas áreas, maneira pela qual há um revezamento diário e todas as escolas são policiadas.

3.5.2. Posto Fixo

Em escala de **6 por 18 horas**, com efetivo de dois ou três Policiais Militares escalados diuturnamente em colégios que apresentam índices alarmantes de ocorrências.

3.5.3. Abordagens tipo Arrastão

Em escala de **6 horas** de duração, com um efetivo mínimo de 12 policiais militares, este tipo de policiamento é executado nos casos em que a administração de algum colégio solicita.

Na atuação, o efetivo é dividido em duas equipes, uma para a área externa do colégio, outra para a interna.

A equipe da área externa aborda pessoas próximas ao estabelecimento escolar, a fim de constatar traficantes de tóxicos, pessoas armadas, menores consumindo bebida alcoólica e demais atos ilícitos.

A equipe da área interna faz revista ao estabelecimento escolar, vistoriando todas as suas dependências (banheiros, quadra de esportes, salas desocupadas, etc.), em busca de

drogas, armas e outros materiais ou objetos de crime. Também são feitas revistas nas salas de aula, com aviso prévio aos alunos do que está sendo feito e a razão da PM ali estar pedindo a colaboração de todos no intuito de detectar armas e drogas como garantia da prevenção de crimes e com isso dar segurança a todos. Nesta revista, os alunos saem da sala e suas pastas/mochilas são vistoriadas por detectores de metais e abertas com a presença do professor.

3.5.4. Abordagens tipo Saturação

Em escala de **6 horas** de duração, com um efetivo mínimo de 4 e máximo de 11 policiais militares, este tipo de policiamento é executado em abordagens externas e visitas às salas de aula, com conversas informais na diretoria com alunos problemáticos o diretor da escola presente.

3.5.5. Operação do Grupo Tático Escolar

Com efetivo de 6 ou 7 policiais militares, este tipo de policiamento tem a mesma atuação do tipo **Abordagem tipo Saturação**, sendo feito todos os dias em diferentes áreas.

3.6. Distribuição do Efetivo por Turno de Serviço

3.6.1. Turnos Matutino e Vespertino

- 3 guarnições de viatura tipo RP, composta por 3 policiais militares, com a função de fiscalizar os colégios e ainda dar apoio a outras frentes de serviço quando solicitado;
- 5 guarnições de viatura tipo motocicleta, composta por 2 policiais militares, que cumprem o mapa da sua respectiva área;
- 2 Policiais Militares em Posto Fixo para cada período;
- Uma vez na semana tem o Policiamento de Abordagens em escala extra.

3.6.2. Turno Noturno

- 3 guarnições de viatura tipo RP, composta por 3 Policiais Militares, com a função de fiscalizar os colégios e ainda dar apoio a outras frentes de serviço quando solicitado;
- 2 Policiais Militares em Posto Fixo;

- Duas vezes na semana tem o Policiamento de Abordagens em escala extra.

3.6.3. Turnos Compactados

Nestes turnos, o primeiro das 6:30 às 14:30 horas, o segundo das 14:30 às 22:30 horas, com duas guarnições composta de 7 policiais militares, que formam o Grupo Tático Escolar.

3.7. Principais Problemas enfrentados pelo BPMEsc

- Efetivo reduzido para com o índice de violência nas escolas, bem como a quantidade de alunos e escolas;
- Falta de Equipamentos de Informática;
- Falta de Faixa exclusiva de Comunicação para a Unidade;
- Falta de viaturas, sendo que as existentes em sua maioria estão desgastadas devido ao uso permanente do serviço apresentando defeitos constantes;
- Resistência de alguns Diretores quanto à abordagem aos alunos nas salas de aulas, pois acreditam que tudo isso pode causar algum tipo de constrangimento aos alunos.

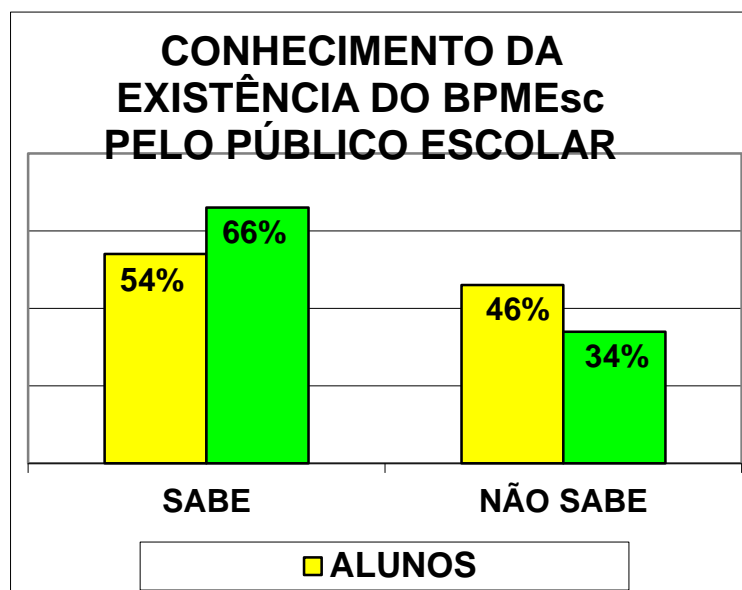
3.8. O BPMEsc e a Comunidade Escolar

3.8.1. Seu Reconhecimento de Existência

Com o objetivo de verificar se os Alunos, Diretores e Professores, sabem da existência do Batalhão Escolar, tomou parte nos questionários dos Apêndices I e II a seguinte pergunta: Você sabe que existe o Batalhão Escolar para dar segurança nos colégios? ()

Sim () Não, no que resultou o gráfico:

GRÁFICO 11



Fonte: Pesquisa de Campo dos Autores junto a 700 Alunos e 110 Prof/Diretores – junho/2003

No gráfico, verificamos que o Batalhão Escolar não está muito difundido entre a comunidade escolar, principalmente quanto aos alunos, cujos índices de conhecimento da sua existência são quase equivalentes.

Em relação ao corpo docente, apesar da diferença ser até de dois terços, a difusão está baixa, pois pelo fato dos diretores e professores estarem mais ligados aos problemas do colégio, estimávamos um índice de diferença bem maior, pensando até que todos eles saberiam da existência do Batalhão Escolar.

3.8.2. Confiabilidade no Policial Militar

Aludindo a confiança que o policial militar oferece ao corpo docente e aos alunos, coube nos Apêndices I e II a pergunta:

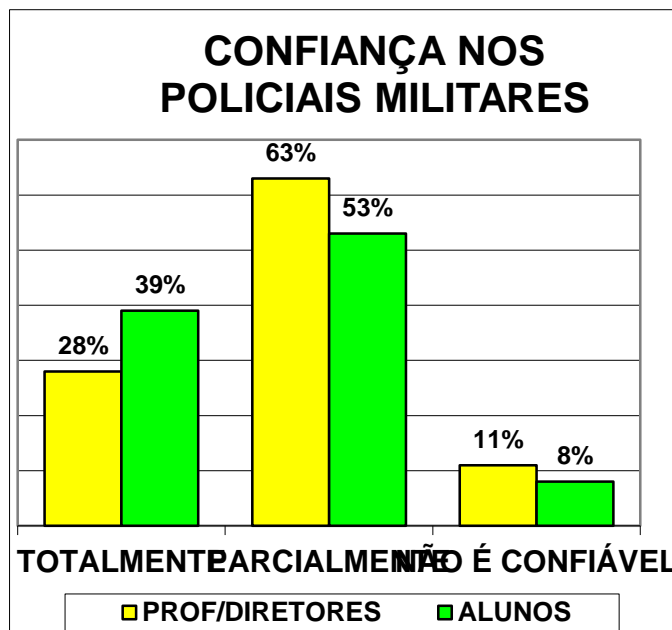
Sob o seu ponto de vista, o Policial Militar é confiável para a segurança nas escolas?

- () Sim, totalmente
- () Sim, parcialmente

() Não, o Policial Militar não é responsável

Os índices de respostas são demonstrados no gráfico 12.

GRÁFICO 12



Fonte: Pesquisa de Campo dos Autores junto a 700 Alunos e 110 Prof/Diretores – junho/2003

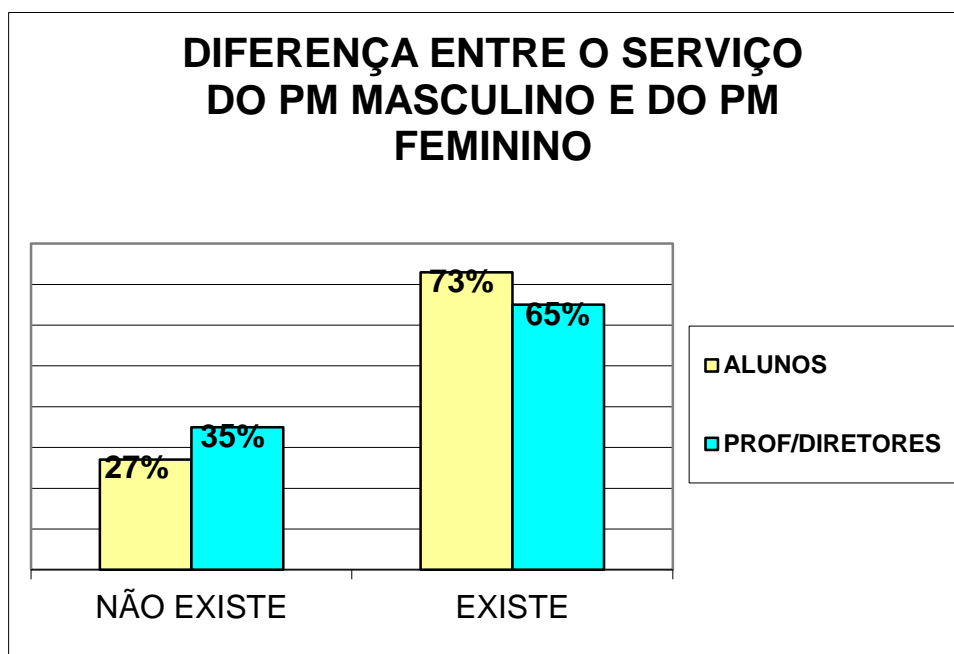
Infelizmente, de acordo com o gráfico, verificamos que a confiabilidade depositada pela comunidade escolar nos Policiais Militares não é satisfatória, havendo até uma pequena porcentagem de alunos, professores e diretores que expressam a sua total falta de crédito ao militar; porém, esta não confiança vem do fato do policial não estar com presença constante no colégio, e a interação ser ainda reduzida.

3.8.3. Diferença entre PM Masculino e PM Feminino

Discute-se muito o fator **sexo** na atividade policial militar, e não poderíamos deixar de observar as opiniões dos alunos e professores/diretores quanto a esta questão, daí nos Apêndices I e II, fez parte a seguinte pergunta: **Há diferença entre o serviço policial prestado por “Policial Masculino” e “Policial Feminino”?** () Sim () Não (especificar a diferença)

Esta questão originou o gráfico 13.

GRÁFICO 13



Fonte: Pesquisa de Campo dos Autores junto a 700 Alunos e 110 Prof/Diretores – junho/2003

De acordo com o gráfico, a aceitabilidade da policial feminina é menor do que a do policial masculino, e as justificativas apresentadas pelas pessoas consultadas foram as seguintes:

- A policial feminina, por não causar intimidação através do corpo físico, são mais passíveis de violência, já chegam batendo sem saber o que está acontecendo; são mais fechadas ao público escolar e apresentam temor.
- Os policiais masculinos são mais rígidos, possuem mais bravura, são mais respeitados e impõem autoridade.

É claro que existem exceções, pois alguns alunos e professores/diretores, apresentaram pontos positivos para as policiais femininas, entre os quais destaca-se a conduta em fazer revistas nas pessoas, são mais atenciosas e compreensivas. Por outro lado, alguns argüiram que existem policiais masculinos que impõem o medo no lugar de respeito.

3.8.4. Diferença entre os PM do BPMEsc e de outras Unidades

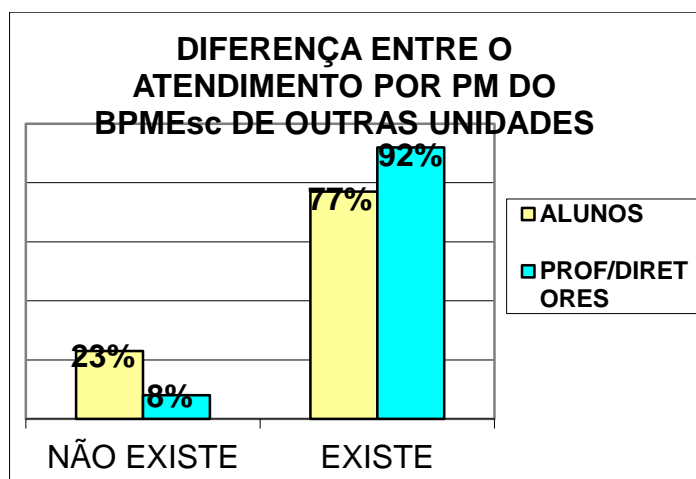
Á princípio, não podemos deixar de imaginar a existência de uma diferenciação dos Policiais Militares pertencentes ao Batalhão Escolar dos policiais de outras Unidades da nossa Corporação, isso no que diz respeito ao policiamento escolar. Sabemos que os policiais do BPMChoque são mais preparados para sua atividade de distúrbios, os do Batalhão Rodoviário na legislação de trânsito e segurança da malha viária prevenindo acidentes, e outros, cada qual com sua diferenciação no campo de atuação da Unidade. E para certificarmos essa diferenciação apresentamos a pergunta aos alunos, professores e diretores: O atendimento de uma ocorrência num colégio feita por um policial Militar que ali presta o policiamento escolar é diferente daquele executado por outro Policial Militar que não seja deste serviço?

() Não, todo policial trabalha igual ao outro

() Sim, o Policial Militar do policiamento escolar está mais habilitado a tratar com os alunos

As respostas deram origem ao gráfico:

GRÁFICO 14



Fonte: Pesquisa de Campo dos Autores junto a 700 Alunos e 110 Prof/Diretores – junho/2003.

Observamos que a maioria dos professores, diretores e alunos demonstrou que existe um grande diferença entre o atendimento de ocorrências nos colégios feitas pelos policiais militares do policiamento escolar, em relação àqueles atendimentos feitos por policiais de outras Unidades.

3.8.5. Perfil do Policial Militar do BPMesc

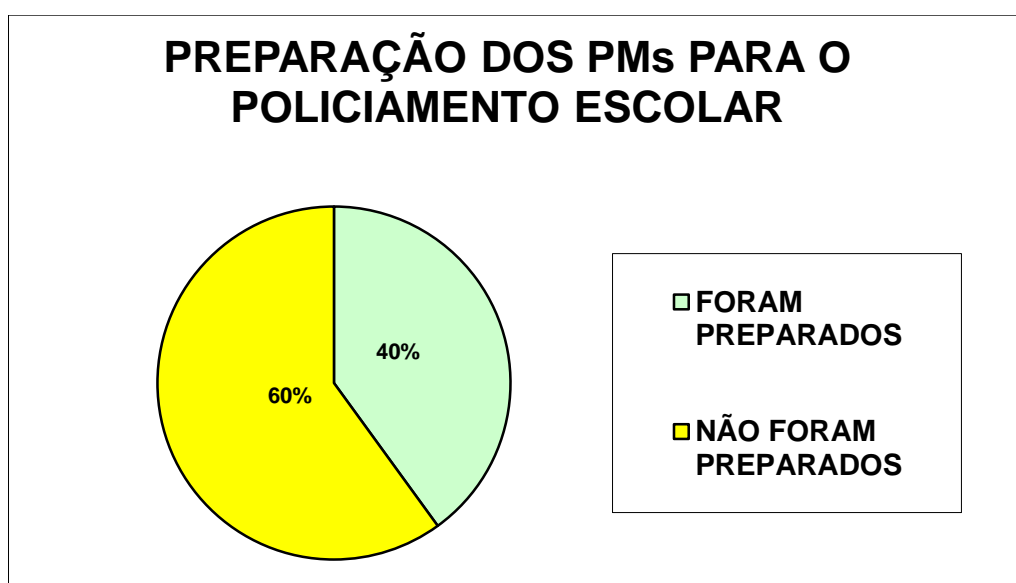
Como foi apresentado no item anterior, os policiais do BPMesc atendem a comunidade escolar de forma diferente daquela que é feita por um policial de outra Unidade. Para certificarmos o motivo desta diferença, apresentamos a seguinte pergunta constante no anexo III, endereçada aos Policiais Militares do BPMesc que executam o Policiamento Escolar:

Você foi preparado para o desempenho do policiamento escolar?

() Sim () Não

As respostas deram origem ao gráfico:

GRÁFICO 15



Fonte: Pesquisa de Campo dos Autores junto a 50 PM do BPMesc– junho/2003

Analisando o gráfico acima, ficamos até surpresos com o índice de Policiais Militares que apontaram a alternativa correspondente de que “não foram preparados” para o desempenho da função. Porém, como a comunidade escolar demonstrou haver diferença entre os Policiais Militares do BPMesc com os de outras Unidades, não podemos deixar de observar que a auto-determinação prevaleceu, isto é, apesar do policial não ter sido preparado para o policiamento escolar, ele mesmo se instruiu a respeito da sua finalidade, seja com a ajuda de outros que tiveram uma preparação, seja com o a convivência com o

meio escolar e principalmente com orientações constantes recebidas do Comando da Unidade.

Esta consciência de melhor executar seu serviço pode ter vindo da obrigação de melhor servir, mas para tirar dúvidas a respeito desta motivação, apresentamos a pergunta aos policiais: Você recebe alguma gratificação para este tipo de serviço?

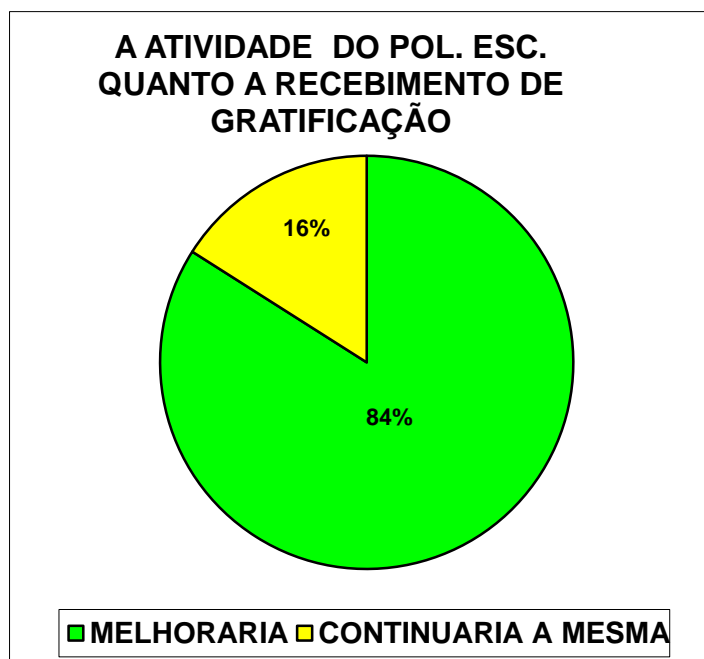
Sim

Não

No caso da última opção, você desenvolveria melhor sua atividade se recebesse?

Sim Não, no que foi respondido por todos que não recebem gratificação para o serviço; Porém, uma grande parte do efetivo desenvolveria melhor sua atividade se recebesse o agente incentivador, conforme o gráfico:

GRÁFICO 16



Fonte: Pesquisa de Campo dos Autores junto a 50 PM do BPMEsc– junho/2003

Os índices do gráfico estão dentro da normalidade, uma vez que todos sabemos que uma gratificação, principalmente a do tipo financeira, traz benefícios no desenvolvimento de qualquer atividade.

E para melhor análise do fato transcrito acima, questionamos ao Policial Militar a respeito da escala extra-remunerada: Você é a favor de trabalhar em escala extra remunerada no policiamento escolar?

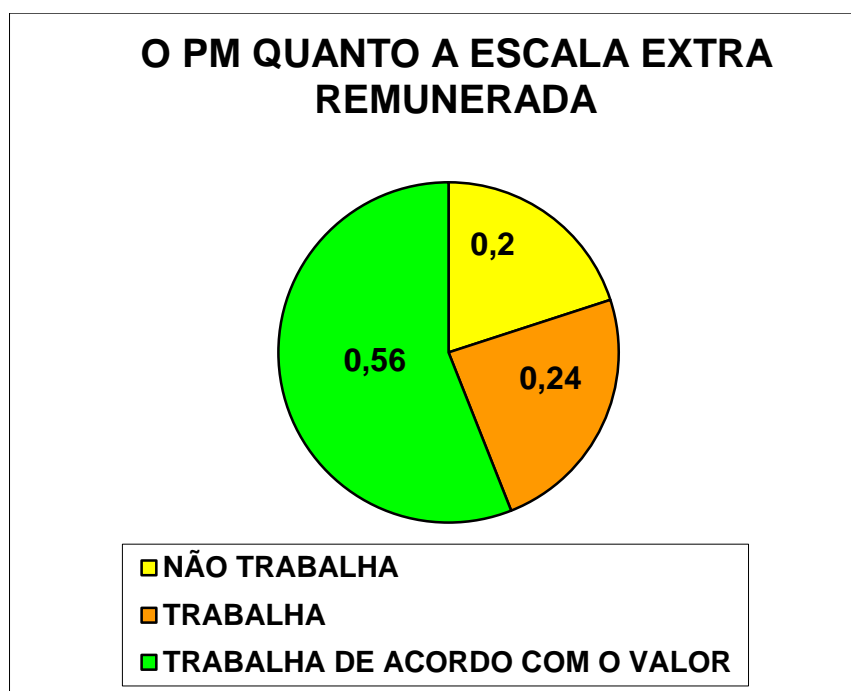
() Não

() Sim

() Sim, mas dependendo do valor a ser pago

Os índices de respostas de acordo com o gráfico abaixo, traduzem o comentário feito anteriormente, de que uma gratificação ajuda no desenvolvimento de qualquer atividade.

GRÁFICO 17



Fonte: Pesquisa de Campo dos Autores junto a 50 PM do BPMEsc– junho/2003

3.8.6. O Relacionamento entre o PM e a Comunidade Escolar

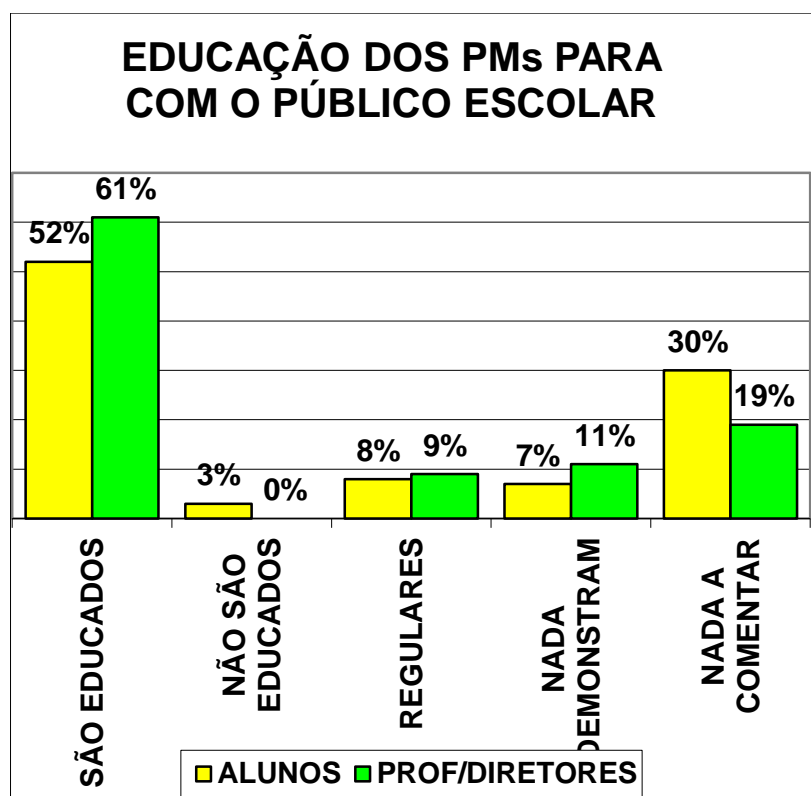
3.8.6.1. Educação dos Policiais

Para verificar esta situação, apresentamos aos alunos, professores e diretores a pergunta: Os Policiais Militares que comparecem no colégio que você estuda são educados com o público escolar?

- () Sim
- () Não
- () Regular
- () Nada demonstram
- () Nada a comentar

O resultado da escolha das alternativas pelos 700 alunos e 110 professores/diretores ficou assim representado:

GRÁFICO 18



Fonte: Pesquisa de Campo dos Autores junto a 700 Alunos e 110 Prof/Diretores – junho/2003

Verificamos que mais da metade dos alunos, diretores e professores pesquisados, apontaram que os policiais são educados, enquanto que, apenas uma minoria não comentou a respeito, uma parte do público escolar apontou que os policiais nada demonstram em relação ao tratamento para com eles; uma outra diz que os policiais são

regulares; e uma pequena minoria de alunos aponta que os policiais não são educados para com eles, fato este não acontecendo com o corpo docente pesquisado.

Os índices são até aceitáveis, diante de alguns aspectos como:

- o policiamento escolar ainda se encontra praticamente em fase inicial de atuação;
- nem todos os alunos, professores e diretores estão acostumados à atividade policial no interior do colégio;
- ainda não houve por completo uma interação entre o meio escolar e o Policial Militar.

3.8.6.2. Comunicação entre os Policiais e a Público Escolar

Durante o policiamento escolar não há como dispensar uma conversa entre um Policial com Alunos e/ou Diretores/Professores, pois ali tem que haver uma interação das partes, de modo que o público escolar não fique com receio do policial, e pelo contrário, pense que sua presença seja necessária à sua segurança.

Para estabelecermos este elo de ligação entre os policiais, os alunos e professores/diretores, algumas perguntas referentes a este relacionamento foram colocadas nos questionários, conforme anexo II e III.

- Você conversa com os policiais que fazem o policiamento no seu colégio?

() Muito

() Algumas vezes

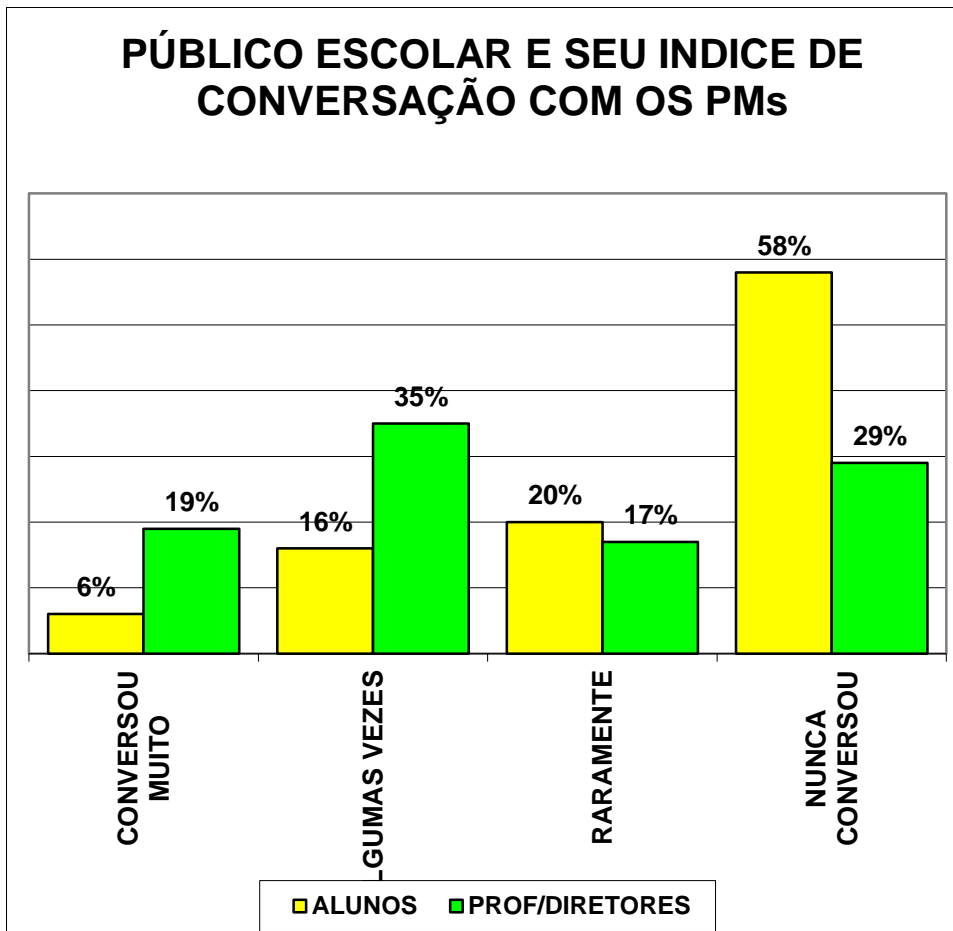
() Raramente

() Nunca conversou

Esta pergunta gerou o gráfico 19, no qual verificamos que a maioria dos alunos consultados nunca conversou com os militares que ali estão para sua segurança. Considerando o tempo disponível que o aluno tem de ficar no colégio, que sua presença é para assistir aulas, e que eles ainda não estão muito acostumados com a presença mais constante de policiais nas proximidades do colégio ou em sua parte interna, o índice é até aceitável e dentro das normalidades.

Ao contrário do que foi apresentado no índice dos alunos, verifica-se que os diretores e professores se comunicam mais com os Policiais Militares.

GRÁFICO 19



Fonte: Pesquisa de Campo dos Autores junto a 700 Alunos e 110 Prof/Diretores – junho/2003

Aos alunos foi questionado o assunto que é conversado com os militares, através da pergunta: Se você conversa, mesmo que seja pouco, o assunto diz respeito à segurança do colégio?

- () Sim
- () Não
- () Algumas vezes sim, outra não

Que gerou o gráfico 20:

GRÁFICO 20



Fonte: Pesquisa de Campo dos Autores junto a 700 Alunos – junho/2003

Observamos que dos poucos alunos que conversam com os policiais, alguns já os consideram amigos, pois tratam de assuntos não relativos à segurança escolar, havendo então uma pequena promiscuidade de ambas as partes. Porém, há de se confirmar que uma integração maior se dará com o tempo e através deste meio de comunicação, gerando a aplicabilidade de um Policiamento Comunitário.

Dentro da comunicação entre os Policiais Militares e o Corpo Docente, sabemos que o assunto referente à segurança escolar é tratado entre as partes, e como o Policial Militar trabalha mais na área externa do colégio, necessário se faz que ele fique sabendo de alguns problemas internos, tipo quais são os alunos problemáticos. Diante disso, fizemos a seguinte pergunta aos professores e diretores: Os Policiais Militares são informados quais são os alunos problemáticos do colégio?

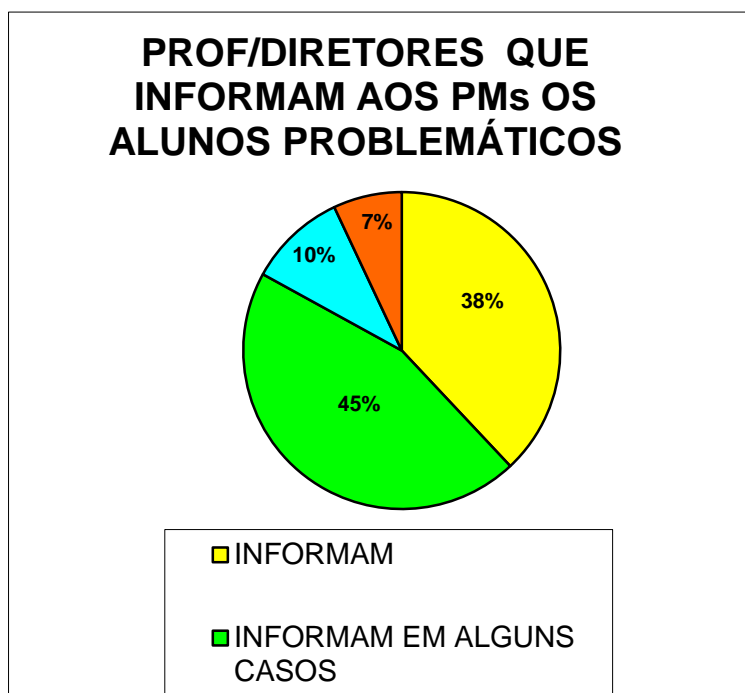
() Sim

() Não

() Em alguns casos sim

O índice apresentado foi de acordo com o gráfico:

GRÁFICO 21



Fonte: Pesquisa de Campo dos Autores junto a 110 Prof/Diretores – junho/2003

Verificamos que o índice alcançado está relacionado com a finalidade do policiamento, uma vez que o PM ao saber quais são os alunos problemáticos, poderão observá-los mais atentamente e assim evitar que venha acontecer algum fato delituoso.

Ainda segundo o gráfico, é de se estranhar o fato de alguns professores/diretores não sabem que as identificações dos alunos problemáticos estão ou não sendo transmitidas aos policiais, fato este que comprova que estas pessoas do corpo docente não estão ligadas à segurança de sua escola.

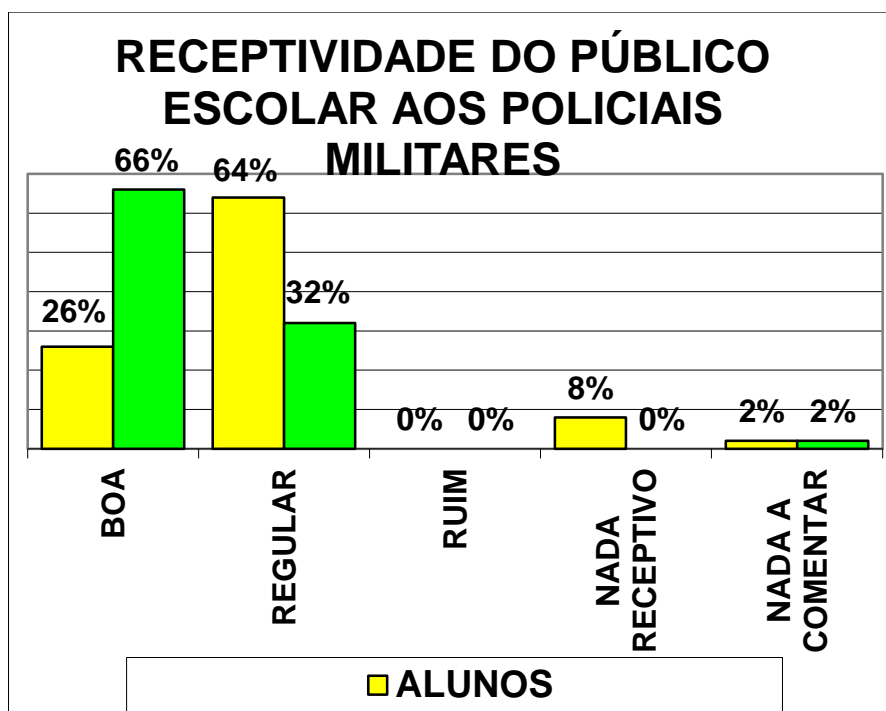
3.8.6.3. A Receptividade dos Alunos, Professores e Diretores

Analisaremos como é a receptividade do público escolar quando recebem os policiais militares nos estabelecimentos de ensino, no que foi feita aos Policiais Militares a pergunta: Para os alunos “Quanto a receptividade dos alunos, ela é: / Para os diretores e professores: Quanto a Receptividade dos Professores, Diretores e do colégios, ela é:

() Boa () Ruim () Regular () Nada Receptivo () Nada a comentar

Verificamos no gráfico uma grande diferença entre os índices de boa receptividade por parte dos alunos e do corpo docente, uma vez que os docentes e funcionários mantêm um relacionamento maior. Porém, esta diferença e o relacionamento dos alunos para com os militares é até aceitável, estando dentro de um padrão normal, com tendência a melhorar com a integração entre estas duas partes, o aluno e o policial.

GRÁFICO 22

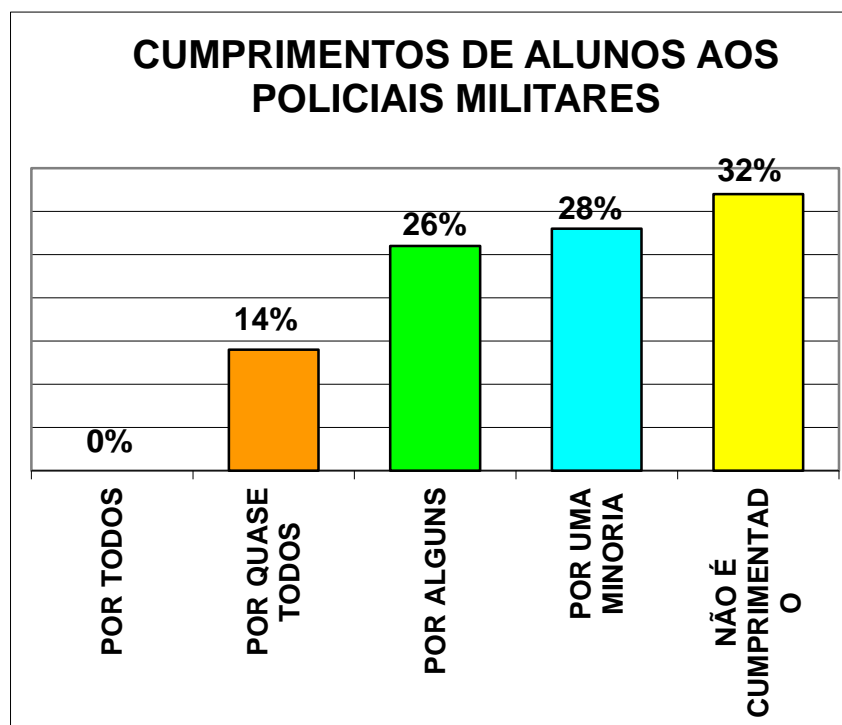


Fonte: Pesquisa de Campo dos Autores junto a 700 Alunos e 110 Prof/Diretores – junho/2003

Interligado à recepção, está o reconhecimento da presença do Policial Militar, que pode ser expresso na arte de uma simples saudação de cumprimento. Daí, perguntamos ao Policial Militar: Você é cumprimentado pelos alunos? () Por todos

() Por quase todos () Por alguns () Por uma minoria () Não é cumprimentado, surgindo o gráfico:

GRÁFICO 23



Fonte: Pesquisa de Campo dos Autores a 700 Alunos– junho/2003

Do gráfico, entendemos que nem todos alunos cumprimentam os policiais, isso em virtude de diversos motivos, entre os quais citamos a timidez e a não constância do militar no colégio, resultando daí o baixo índice de saudações dirigidas aos policiais. Porém, é de se estranhar o índice de policiais que não recebem cumprimentos dos alunos, decorrente da falta de tempo dos militares, uma vez que as escalas não sendo fixas, faz com que quase não exista interação entre as partes, sendo necessário o Policial Militar ter a iniciativa de saudar os alunos para que haja reciprocidade.

3.8.6.4. Identificação do Público Escolar com o Policial Militar

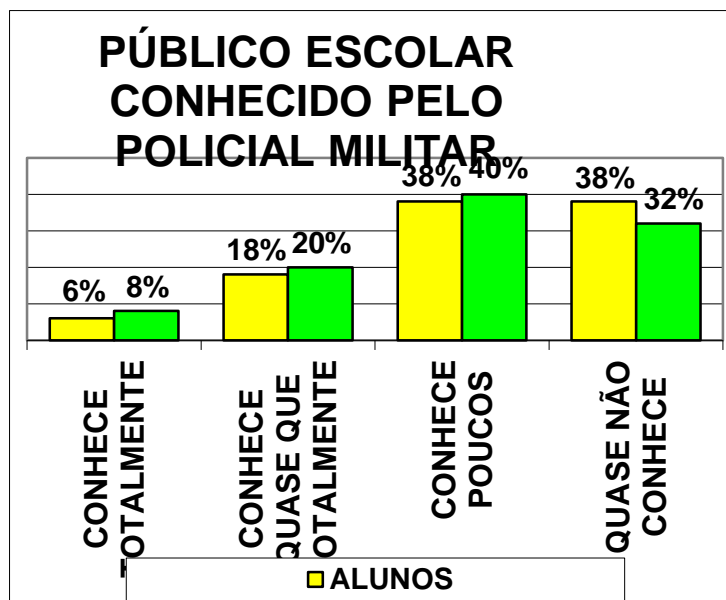
Tratando-se de um caso específico de policiamento, que é o Policiamento Escolar, no qual o Policial Militar tem que conhecer sua área de atuação, este tem que se habituar a fazer o reconhecimento dos alunos, professores, diretores e funcionários dos colégios, e disso poder identificar as pessoas estranhas e suspeitas que ficam na porta de entrada do colégio. Para sabermos como está a condição do policial nesta circunstância, foram feitas as seguintes perguntas aos policiais: Você conhece os alunos das escolas em que faz o

policiamento escolar? / Você conhece os professores, diretores e funcionários que trabalham no colégio?

- () Conheço totalmente
- () Conheço quase que todos
- () Conheço poucos
- () Quase não conheço

As respostas originaram o gráfico:

GRÁFICO 24



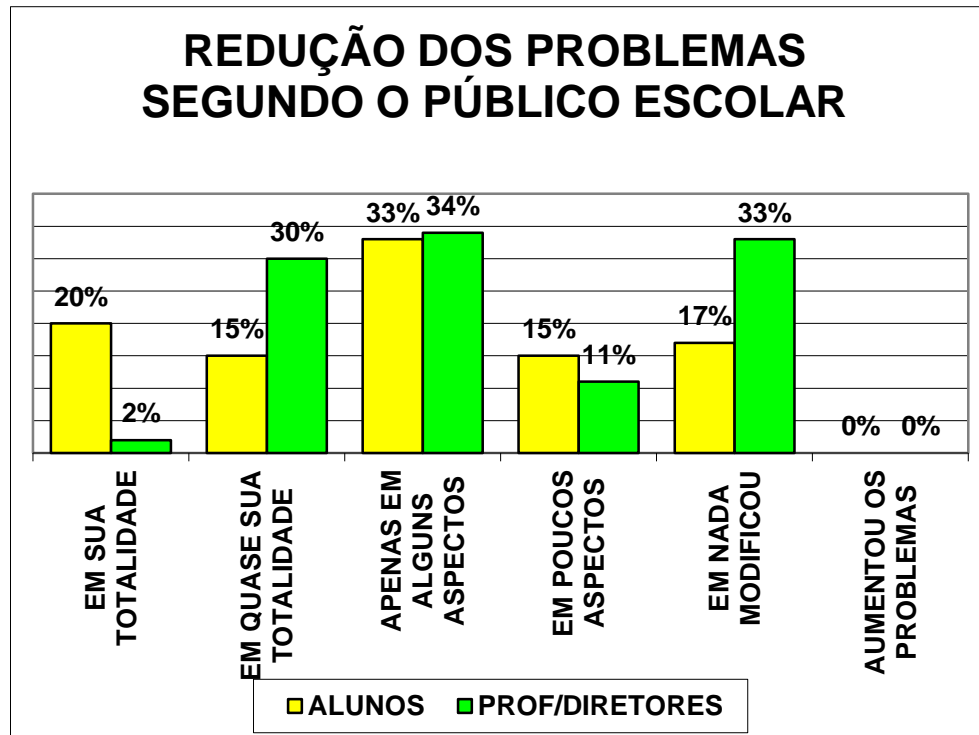
Fonte: Pesquisa de Campo dos Autores junto a 700 Alunos e 110 Prof/Diretores – junho/2003

A análise do gráfico nos confirma que os poucos policiais que conhecem todo o público da escola que trabalha são aqueles escalados de forma fixa, onde o contato de visualização um dia após o outro auxilia neste reconhecimento, que é uma das formas de inibir a entrada de pessoas indesejáveis na escola, bem como ficar nas suas mediações à espera de alguma oportunidade para fazer algum ato meliante contra alguém da comunidade escolar.

Em poucos aspectos Aumentou os problemas

As respostas nos permitiram o gráfico:

GRÁFICO 25



Fonte: Pesquisa de Campo dos Autores junto a 700 Alunos e 110 Prof/Diretores – junho/2003

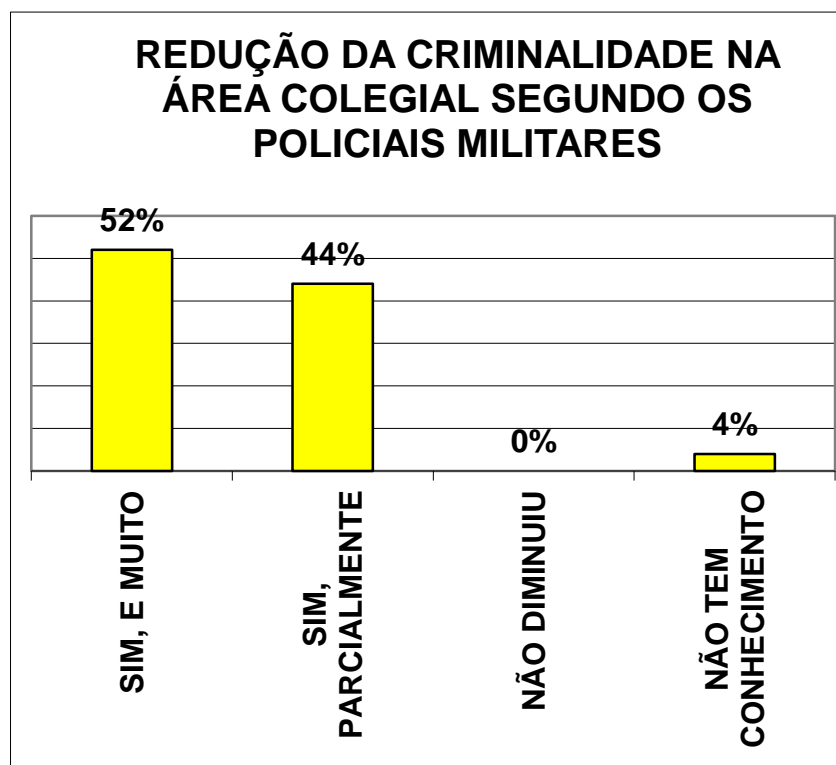
Pergunta aos Policiais Militares: Sob o seu ponto de vista, o policiamento escolar que você está executando é satisfatório, isto é, o índice de criminalidades nas proximidades do colégio diminuiu?

Sim, e muito Sim, mas parcialmente

Não Diminuiu Não tem conhecimento

As respostas colhidas estão representadas no gráfico:

GRÁFICO 26



Fonte: Pesquisa de Campo dos Autores 50 PM do BPMEsc – junho/2003

Dos gráficos, verificamos que a segurança escolar foi beneficiada com a implementação do policiamento específico, haja vista que é notório que a criminalidade não aumentou, havendo apenas um pequeno índice de opinião de que nada modificou.

Alguns outros acontecimentos internos do colégio são modificados pela falta de segurança, dentre estes destacam-se os índices de transferência do colégio ou de turno tendem a aumentar, bem como o rendimento dos alunos também podem ter alguma variação. Disso direcionamos as seguintes perguntas aos Diretores/Professores:

- O rendimento escolar dos alunos melhorou após o Policiamento Escolar ser implantado no colégio?
 Sim
 Não
 Ainda não houve tempo para análise
- O índice de transferências por motivo de falta de segurança reduziu com a implementação do policiamento escolar?

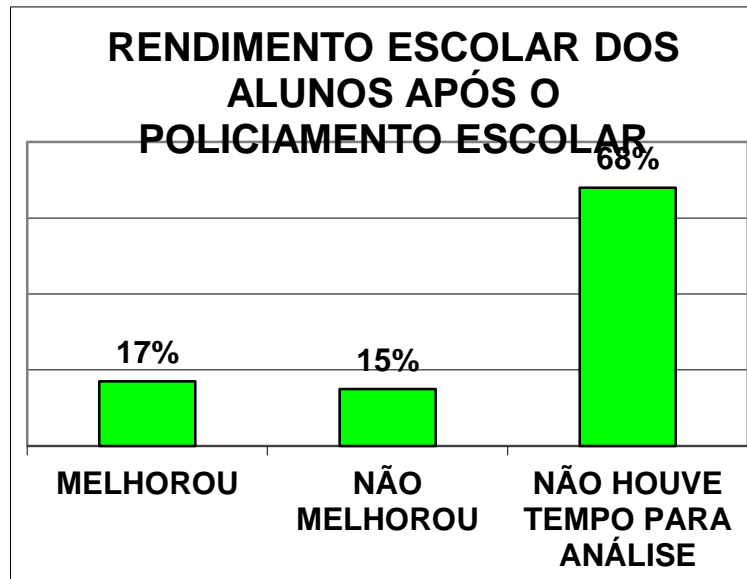
() Sim

() Não

() Nada modificou

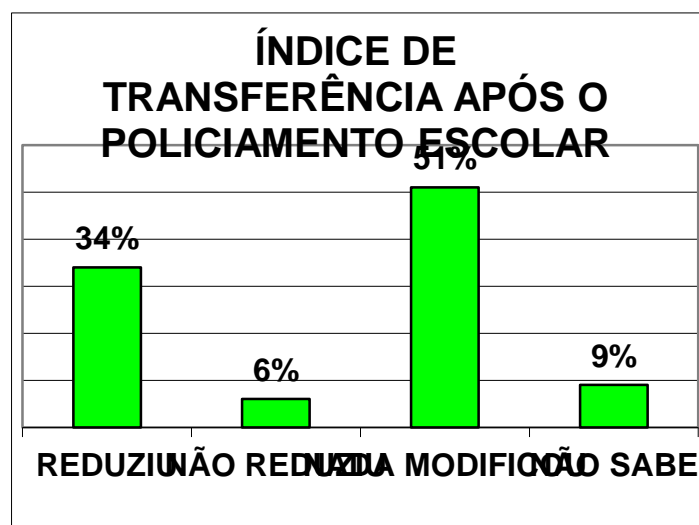
As duas perguntas geraram os seguintes gráficos:

GRÁFICO 27



Fonte: Pesquisa de Campo dos Autores junto a 110 Prof/Diretores – junho/2003

GRÁFICO 28



Fonte: Pesquisa de Campo dos Autores junto 110 Prof/Diretores – junho/2003

Observando os dois gráficos acima, verificamos que o policiamento interagiu um pouco quanto ao comportamento educacional da escola, uma vez que apesar do pouco tempo para termos uma análise mais completa da situação, afirmamos que tanto o índice do rendimento escolar de alguns alunos quanto as transferências decorrentes da falta de segurança foram alteradas, principalmente no que diz respeito à presença do aluno na sala de aula, fator este que aumentou bastante em decorrência da presença do policiamento escolar, sendo alguns professores manifestaram a este respeito.

3.9.3. Atendimento de Ocorrência em Colégios pelos Policiais Militares do BPMEsc

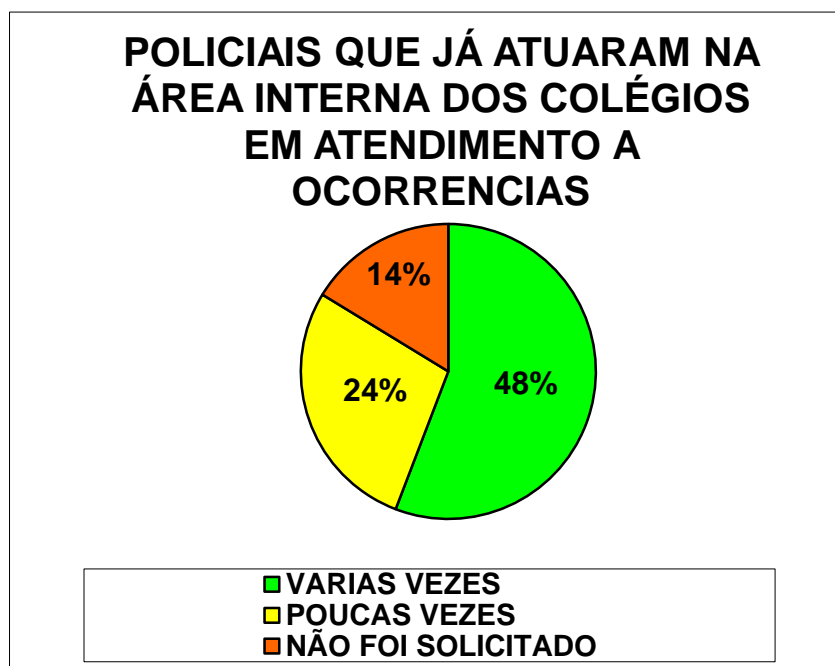
3.9.3.1. Solicitação do Público Escolar

Para termos conhecimento das quantidades e das formas de atuação quanto às chamadas para atendimento de ocorrências pelos Policiais Militares do Policiamento Escolar, fizemos algumas perguntas a estes milicianos, as quais foram as seguintes:

- Você, durante o serviço de Policiamento Escolar, já foi solicitado para atender ocorrências no interior do colégio?
 - () Sim, várias vezes
 - () Sim poucas vezes
 - () Não, nunca foi chamado

As respostas geraram o gráfico:

GRÁFICO 29

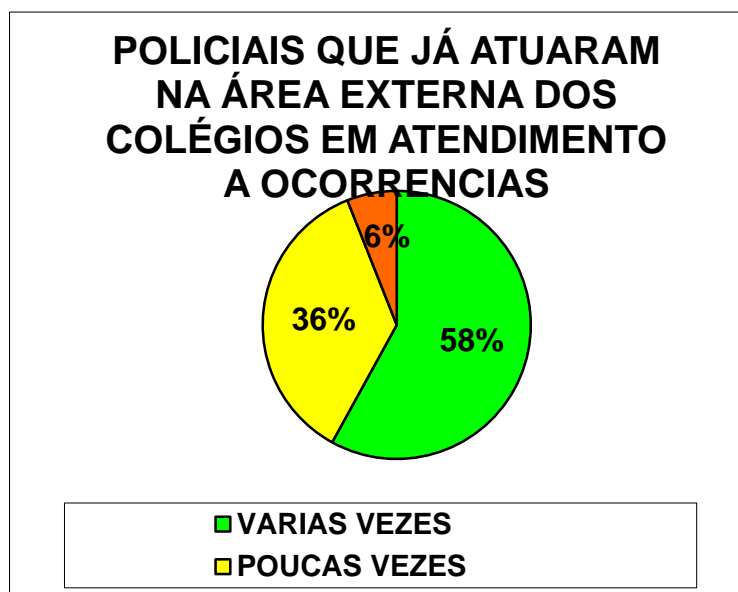


Fonte: Pesquisa de Campo dos Autores junto a 50 PM do BPMEsc – junho/2003

- Você, durante o Policiamento escolar, já foi chamado para atender ocorrências na parte externa/próxima do colégio?
 - () Sim, várias vezes
 - () Sim poucas vezes
 - () Não, nunca foi chamado

As respostas geraram o gráfico:

GRÁFICO 30



Fonte: Pesquisa de Campo dos Autores junto a 50 PM do BPMEsc – junho/2003

- Vocês já foram solicitados para atender ocorrências que não fazem parte do Policiamento Escolar (marque uma ou mais alternativas):
 - () Não, não somos solicitados
 - () Sim, mas não atendemos. Mandamos ligar 190 e solicitar viatura da área
 - () Sim, mas não atendemos. Entramos em contato com a central e solicitamos VTR da área
 - () Sim, atendemos o chamado e após verificarmos a situação, solicitamos uma guarnição da área para registrar a ocorrência
 - () Outras providências (especificar)

A pesquisa nos ofereceu o seguinte resultado estatístico.

- Os policiais não foram solicitados: 11;
- Foram solicitados, não atenderam e mandaram ligar 190: 01;
- Foram solicitados, não atenderam e entraram em contato com a central e solicitaram VTR da área: 04;
- Foram solicitados, verificaram o problema e então solicitaram VTR da área para o registro do fato: 32;
- Foram solicitados, atenderam o chamado e resolveram o problema: 07.

- Se você já foi solicitado para atender ocorrências, como foi este processo? (pode marcar uma ou mais alternativas)

- Através do COPOM
- Chamada verbal por alunos ou funcionários do colégio
- Via telefone próprio
- Chamada verbal por pessoa que não trabalha nem estuda no colégio
- Ocasional

A pesquisa nos ofereceu o seguinte resultado:

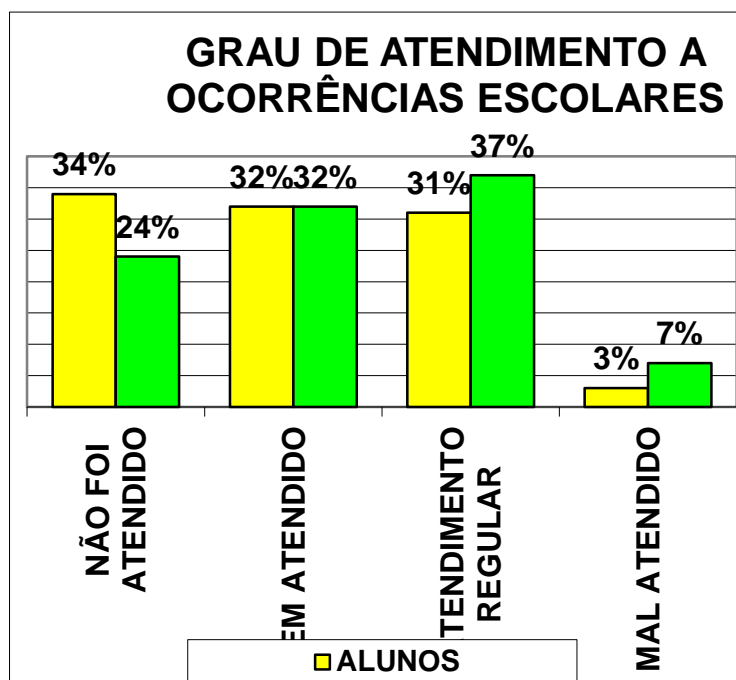
- Chamadas via COPOM: 33
- Chama da verbal por alunos ou funcionários do colégio: 36;
- Via telefone próprio: 9
- Chamada verbal por pessoa que não trabalha nem estuda no colégio:11;
- Ocasional: 2

Das quatro perguntas anteriores, com respectivas respostas (gráficos e dados estatísticos), notamos que o policiamento escolar é bastante complexo, uma vez que além de atender as partes internas e externas dos colégios, ainda é solicitado pela comunidade em geral para atendimentos de diversas naturezas, até resolvendo algumas, ou então repassando para guarnição policial da área. Agora vamos verificar o nível de atendimento efetuado pelos policiais do Policiamento Escolar. E para tanto, nada melhor do que questionar a este respeito junto à vítima, Aluno ou Professor, com a pergunta: Se você já foi vítima de algum delito dentro ou fora do colégio, houve atendimento pela Polícia Militar após a solicitação?

- Não foi atendido
- Sim, e foi bem atendido
- Sim , e foi atendido de forma regular
- Sim, e foi mal atendido.

O gráfico em decorrências das respostas, assim ficou desenhado:

GRÁFICO 31



Fonte: Pesquisa de Campo dos Autores junto a 700 Alunos e 110 Prof/Diretores – junho/2003

De acordo com o gráfico, o índice de insatisfação de não ser atendido após a solicitação é grande, considerando a necessidade da presença policial quando de um acontecimento de delito no âmbito escolar. As causas verificadas “in loco”, seja como algumas vítimas ou com Policiais Militares, são várias, destacando entre elas:

- A vítima aciona o COPOM e não permanece no local da solicitação;
- Há demora no atendimento por causa da distância em que a guarnição se encontra no momento do acionamento;
- Não disponibilidade de guarnição para o atendimento.

Os atendimentos considerados como “mal”, derivam do fato da vítima não ter sido ressarcida dos danos causados, ou quando se trata de agressão e os autores já terem evadido, não permitindo sua captura após o devido patrulhamento nas proximidades. Isso gera a insatisfação da vítima, mas não podemos considerar que o serviço procedeu de forma irregular.

3.9.4. Análise dos Tipos de Policiamento do BPMEsc

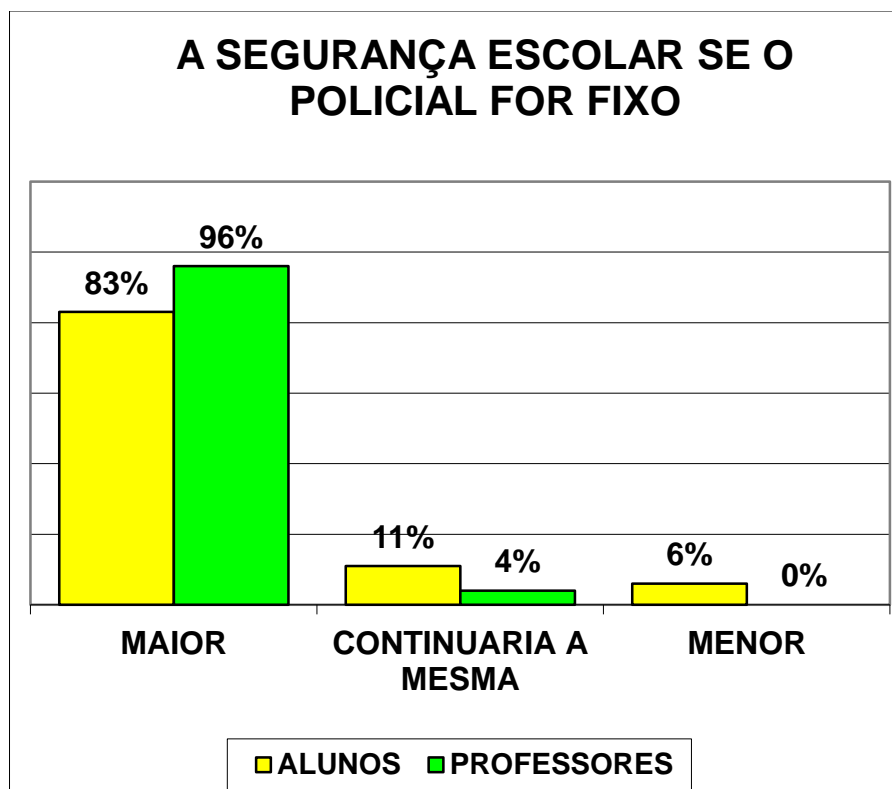
Como vimos, o BPMEsc utiliza diversos tipos de policiamento na área escolar, porém com apenas duas características, a ronda ostensiva, com a surpresa de ali poder estar a qualquer momento e a do tipo fixa.

Para uma melhor análise desses tipos de policiamento, nada melhor do que ouvir as opiniões de quem faz parte do conjunto, isto é, os alunos, professores, diretores e Policiais Militares do Policiamento Escolar foram questionados a respeito deste assunto.

Pergunta aos Professores/Diretores e Alunos: Atualmente, a forma de policiamento escolar mais empregada é a ronda ostensiva/preventiva com viaturas nos colégios, sendo que uma guarnição fica responsável pela segurança dos colégios de uma determinada área, e não apenas em um único colégio. Na sua opinião, se fosse colocado Policial Militar fixo no colégio, a segurança seria: () Maior () Menor () Continuaría a mesma

As respostas obtidas, formou o gráfico:

GRÁFICO 32



Fonte: Pesquisa de Campo dos Autores junto a 700 Alunos e 110 Prof/Diretores – junho/2003

Do gráfico, verificamos que quase todo conjunto de alunos, professores e diretores pesquisados preferem o policiamento fixo no colégio. Tão certos estão que o BPMEsc. utiliza esta modalidade nos colégios em que a criminalidade era mais alarmante e a falta de segurança fazia muitas vítimas.

Sabemos que grande parte dos problemas de um colégio vêm do tráfico de drogas e das suas conseqüências de uso, e para resolver parte desta situação a utilização de cães farejadores poderiam fazer parte do método de policiamento. Porém, não poderíamos deixar de ouvir as opiniões a respeito, sendo perguntado aos Diretores, Professores, Alunos e Policiais Militares: Você é favorável à utilização de cães farejadores de tóxico pela polícia no interior do colégio que estuda?

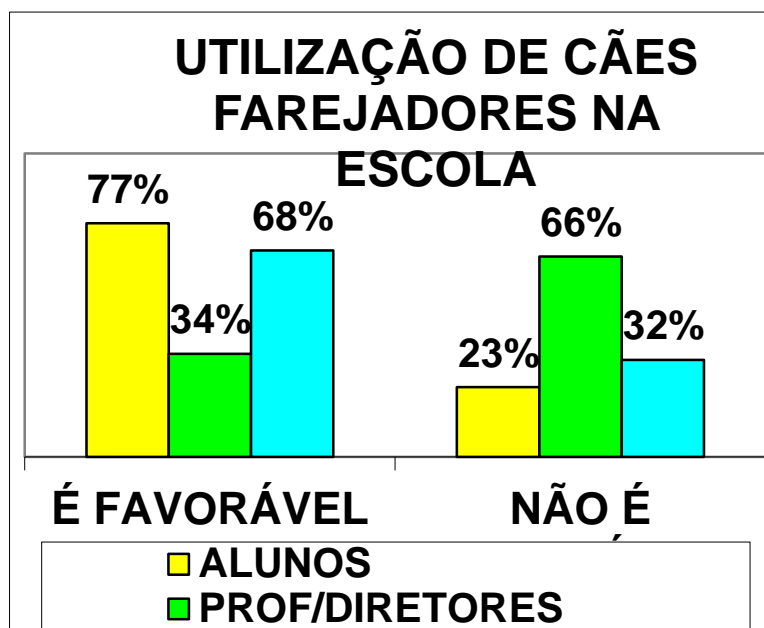
Sim

não

(Se quiser, comente a questão),

Resultando o gráfico abaixo, que demonstra uma aceitação dos Alunos e Policiais Militares, e de lado oposto os Diretores e Professores. Esta diferenciação de opinião vem do fato dos Diretores e Professores, em sua maioria, acharem que o uso de cães deixará o aluno acuado no meio, ferindo os preceitos da legalidade. Porém, a própria camada do meio escolar que será inspecionada pelos cães, os Alunos, concorda em maioria, na sua utilização, o que nos faz afirmar que parte do corpo docente ainda segue ideologias antiquadas e tradicionalistas.

GRÁFICO 33



Fonte: Pesquisa de Campo dos Autores junto a 700 Alunos, 110 Prof/Diretores e 50 PM do BPMEsc – junho/2003

No final dos questionários, não deixamos de dar oportunidade aos Alunos, Professores, Diretores, e Policiais Militares de darem sugestões para que o desempenho dos milicianos seja melhorado; E isso foi através da seguinte pergunta: Você tem alguma sugestão para propiciar uma melhora no desempenho dos policiais militares que prestam serviço no colégio?

() Não () Sim (apresente as sugestões)

Neste questionamento, 15% dos alunos, 31% dos diretores e professores, 37% dos Policiais Militares apresentaram sugestões.

3.9.4.1. Sugestões dos Alunos, Professores e Diretores

- Aproximação do Policial Militar com o meio estudantil, e não apenas quando em ações de repressão;
- Policiamento ser fixo e mais constante;
- Conscientizar a comunidade escolar em relação aos objetivos do policiamento escolar;

- Que fosse criado um Projeto de Policiamento escolar, e que este seja apresentado ao Corpo Docente dos colégios;
- Os Policiais Militares fazerem parte dos eventos culturais das escolas;
- Utilizar o policiamento velado nas proximidades dos colégios;
- Armar e equipar melhor os Policiais Militares;

3.9.4.2. Sugestões dos Policiais Militares

- Preparar-los para atender crianças e adolescentes, em obediência ao Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Oferecer curso do PROERD e reciclagem geral ao efetivo do BPMEsc;
- Aumentar o efetivo, viaturas e armamento;
- Ter o BPMEsc uma faixa de rádio exclusiva para seu uso;
- Fixar o Policial Militar em um colégio, de forma que ele venha a conhecer os alunos, professores, diretores, funcionários, a região externa, seus moradores e frequentadores;
- O Policial Militar do BPMEsc ser utilizado apenas para o serviço do Policiamento Escolar, ao invés de aplica-lo em outras frentes de serviço, tipo Policiamento Ostensivo/Repressivo em plataformas de embarque da Avenida Anhanguera, Pecuária, Festa de Trindade, dentre outros.
- Reunião com diretores dos colégios, e dentre os assuntos expor a finalidade do policiamento, que não é, exclusivamente, o de vigiar veículos na porta das escolas e suas instalações;
- Haver um serviço de conscientização na escola e na família dos alunos, zelando para que a autoridade policial não seja desacatada.

-

CAPÍTULO IV

4. SUGESTÕES DE RESPONSABILIDADES PARA A SEGURANÇA ESCOLAR

4.1. Considerações Gerais

Não estaremos aqui a procura de algum culpado pela violência escolar. Pitágoras já dizia, há 2.500 anos: “Eduquem as crianças de hoje e não será preciso castigar os homens de amanhã”. Porém, a ação de educar não vingou, a partir de Pitágoras, até hoje. Termos de culpar nossos avós, bisavós?! Neste período de tempo a geratriz da verdadeira educação foi esquecida, e

pelo contrário, o homem criou um sistema econômico com as preocupações tão somente para com as finanças, absorvendo completamente a inteligência da raça humana, tanto dos que governam o país quanto dos que são governados.

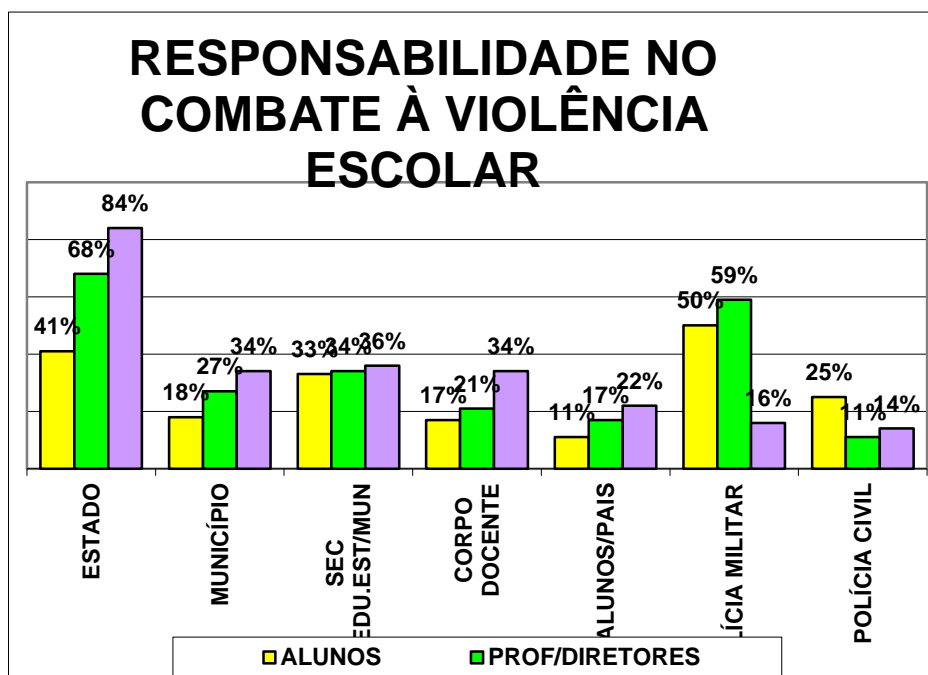
As medidas que os governos vêm adotando não têm conseguido resolver os problemas e nem remediá-los. Porque qualquer solução, do processo de violência crescente, passa pela transformação da sociedade através da educação. Mas, como não há educação para transformar a massa social, a questão da violência fica insolúvel. Jogamos a culpa nos políticos, nos governos, pela violência descomedida; mas quem é o governo? Nada mais é do que o expoente que sai de uma base (a sociedade). Se a base é suja, é corrupta, é violenta, etc., produz, conseqüentemente, expoentes sujos.

Voltando a repetir, não estamos procurando um culpado pela violência escolar, e sim tentando procurar meios de atenuar este mal e reduzir seu índice de acontecimentos. Procuramos então sugerir responsabilidades aos órgãos que compõem o círculo que envolve a entidade estudantil. E para tanto, formalizamos aos usuários do colégio (alunos, professores e diretores), bem como aos Policiais Militares que ali exercem suas atividades de segurança escolar, a seguinte pergunta: “Sob seu ponto de vista, a Segurança Escolar é de responsabilidade de quem? (Pode marcar uma ou mais alternativas):

- Do Estado Do Município
- Das Secretarias de Educação Estadual e Municipal
- Do Corpo Docente do Colégio (Diretores, Professores e demais funcionários)
- Pais/Alunos Polícia Militar Polícia Civil

As respostas deram origem ao gráfico 9, na votação de 700 alunos, 110 diretores/professores e 50 policiais militares do BPMEsc:

GRÁFICO 34



Fonte: Pesquisa de Campo dos Autores junto a 700 Alunos, 110 Prof/Diretores e 50 PM do BPMEsc – junho/2003

Notamos que a pesquisa aponta como principal responsável o Estado e a Polícia Militar, mas isso meramente por uma questão de cultura, pois sabemos que todos têm um certo grau de responsabilidade, inclusive outros ausentes, como Juizado da Infância e Juventude, Promotoria, Assistência Social, e entidades em geral.

4.2. Sugestões

4.2.1. Ao Estado

- Fornecer aos órgãos diretamente ligados à Segurança Pública e à Educação, condições necessárias para o desenvolvimento de suas atividades cujo objetivo seja a redução da criminalidade escolar, tanto interna quanto externa, incluindo pessoal de vigilância;

- Através de seus órgãos competentes, fiscalizar o cumprimento das atividades executadas pelas Secretárias de Educação e Segurança Pública;

- Criar escolas especiais para os alunos problemáticos, quer sejam os usuários de drogas ou violentos, isolando-os dos demais, bem como a especialização de diretores,

professores, monitores e demais funcionários para desenvolverem atividades que venham a reestruturar a capacidade intelectual do aluno, adequando-o para um convívio social saudável.

- Construir escolas de menor porte, de modo a possibilitar o melhor acompanhamento dos alunos e o entrosamento da comunidade escolar;

4.2.2. Ao Município

- Fornecer à Secretaria Municipal de Educação, condições necessárias para o desenvolvimento de suas atividades cujo objetivo seja a redução da criminalidade escolar, tanto interna quanto externa;

- Regular o sistema de transporte urbano para atender a demanda de estudantes quando no horário de pico escolar, tanto diurno quanto noturno;

- Fiscalizar através de seus órgãos competentes as seguintes irregularidades: Bares, casas de jogos e pit dogs próximos aos colégios;

- Providenciar iluminação nas ruas e avenidas que dão acesso a escolas, bem como em todos os bairros de Goiânia;

- Providenciar sinalização vertical e horizontal nas portarias e proximidades dos colégios, com o objetivo de sinalizar a localização do colégio e inibir o excesso de velocidade;

- Fiscalizar o comércio de alimentos e outras mercadorias na porta das escolas, principalmente a comercialização de bebidas alcoólicas e cigarros aos alunos menores de 18 anos;

- Fiscalizar o funcionamento do transporte escolar privado.

4.2.3. Às Secretárias de Educação Estadual e Municipal

- Solicitar ao Governo a aquisição de equipamentos eletrônicos a serem instalados nos portões de entrada dos colégios, com a finalidade de identificar todos os docentes, discentes e pessoas com atitudes suspeitas, impedindo desta forma a entrada de pessoas estranhas ao ambiente escolar;

- Promover ato administrativo e fiscalizar matrículas dos alunos, de forma que cada um estude na escola mais próxima de sua residência; da mesma forma, tal procedimento para professores e diretores trabalharem em colégios próximos de suas moradias;
- Criação de um S.O.S professor - um número de telefone através do qual professores possam se manifestar ou denunciar agressões e situações de violência nas escolas;
- Incentivar à criação de grêmios acadêmicos nas escolas ou às atividades dos grêmios onde estes já existam;
- Promover campanhas periódicas de combate ao consumo de drogas lícitas e ilícitas, ao álcool e ao tabaco inclusive à proliferação de doenças sexualmente transmissíveis.

4.2.4. Ao Corpo Docente ou à Escola

- Rigoriedade no cumprimento de suas responsabilidades em relação aos alunos na comunidade escolar, pois a autoridade disciplinar é indissociável da autoridade educacional;
- Construção de regras de convivência na elaboração de um código disciplinar interno, onde se estabeleçam claramente quais as punições, de acordo com a gravidade da infração, sendo que os alunos devem participar da elaboração do regimento;
- Estimular o protagonismo juvenil de modo que os estudantes construam suas próprias alternativas para a redução da violência, e desta forma discutam, participem e construam propostas alternativas;
- Promover treinamento de professores em técnicas de enfrentamento de violência escolar;
- Introdução de atividades extra-curriculares de interesse dos alunos, como música, esportes e artes, após o horário regular;
- Abertura da escola para a comunidade nos finais de semana, permitindo a utilização de quadras como espaço de lazer. Esta abertura deve vir acompanhada de um projeto de utilização da área;

- Apoio pedagógico aos alunos "em risco", evitando que eles abandonem os estudos. Alunos envolvidos com drogas, gangues ou alunos violentos não devem ser simplesmente expulsos da escola, aumentando suas chances de marginalização;
- Identificar os alunos problemáticos aos Policiais Militares para que estes observem suas ações na parte externa do colégio, bem como registrar em fichas individuais as alterações destes alunos para posterior análise de seu comportamento;
- Quando o aluno for usuário de droga, a escola deve:
 - Tomar conhecimento dos problemas existentes e encara-los com atitude clara, objetiva e concreta, para encontrar soluções com os pais dos alunos afetados;
 - Incentivar o corpo docente a se preparar, através de cursos e treinamentos;
 - A escola tem a responsabilidade não só de formar bons cidadãos, mas também de informa-los bem, especialmente sobre as drogas e, depois da família, são os melhores líderes desse trabalho;
 - Promover um maior envolvimento dos pais com os problemas da escola e seus filhos;
 - Difundir entre os alunos o senso crítico de questões como o consumo de drogas;
 - Motiva-los a tomar decisões, desenvolvendo senso de responsabilidade;
 - Fornecer aos alunos e pais informações científicas a respeito das drogas e suas implicações, inclusive legais;
 - Permitir que os alunos coloquem suas dúvidas, questionamentos, experiências e dificuldades
 - Respeitar as opiniões dos alunos, procurando discuti-las com argumentos lógicos e coerentes;
 - Aproveitar os alunos "líderes" para que eles abordem o problema das drogas e façam contatos com alunos que tenham o problema.

4.2.5. Aos Pais e Alunos

- Participação dos pais nas conversas da diretoria com alunos envolvidos em episódios de violência ou vandalismo;
- Conscientizar o aluno a respeito da finalidade do policiamento escolar na escola;
- Colaboração de pais e parentes de alunos na conservação física do estabelecimento, limpando pichações, pintando, consertando móveis quebrados, etc.
- Quando o aluno for usuário de droga, os pais/ responsáveis devem tomar as seguintes atitudes:
 - não viver espiando seus filhos, mas deve haver um amor exigente, que acompanha, exige comportamentos, oriente respostas e atento a sinais de fraqueza, devem servir sempre de exemplo.
 - manter a calma e agir com serenidade, compreensão, entendimento e amor.
 - separar sinais normais da adolescência dos que exibem usuários de drogas;
 - buscar diálogo mais franco e aberto possível;
 - respeitar os valores e sentimentos dos seus filhos, evitando impor os seus próprios e procurando, através de conversas francas, mostrar pontos positivos e negativos de movimentos que apareçam entre os jovens;
 - aceitar os momentos de instabilidade dos filhos, especialmente na adolescência, aprendendo a lidar com eles;
 - evitar tratar o adolescente como se fosse criança;
 - agir com autoridade de pais, sem serem autoritários;
 - fortalecer vínculos entre os membros da família, incentivando clima de afetividade, sinceridade e companheirismo, para que os próprios irmãos se apoiem em atividades corretas;
 - conhecer bem os amigos de seus filhos e seus pais – grupos de pais são importantes para evitar o problema.

4.2.6. À Polícia Militar

A participação da polícia na segurança escolar deve ser implantada no modelo de policiamento comunitário, ou seja, com respeito aos direitos humanos, dando ênfase na prevenção e articulação com a comunidade;

- O policial deve seguir as diretrizes da escola, pois esta é a comunidade a qual ele serve, agindo apenas quando houver infração penal grave e na ocorrência de situação que não possa ser resolvida pedagogicamente;
- O policial deve participar das reuniões da comunidade escolar, como o Conselho Escolar e a Associação de Pais e Mestres, quando a discussão se relacionar com problema de violência escolar;
- Deve-se evitar a suspeição generalizada e o uso de medidas repressivas: a atuação dos policiais no ambiente escolar deve ser prioritariamente educativa, preventiva e subsidiária, dentro dos parâmetros do respeito aos direitos humanos e à dignidade da pessoa humana;
- Mapeamento prévio dos problemas específicos de violência nas escolas, pois estes variam de uma escola para outra;
- A polícia deve priorizar suas ações e rondas no perímetro escolar, observando os pontos de ônibus no horário de chegada e saída de alunos e controlando o trânsito na eventualidade de não haver agentes de trânsito da Superintendência Municipal de Trânsito de Goiânia;
- Os policiais designados para a segurança escolar devem passar por um processo especial de treinamento. Daí a importância em debater o tema do policiamento escolar e preparar este profissional para atuar no ambiente peculiar da escola, reconhecendo os limites e as características próprias de uma instituição de ensino.

4.2.7. À Polícia Civil

- Divulgar ao público a equipe de agentes da Delegacia de Tóxicos especializados no trato de alunos que usam ou traficam drogas.

CONCLUSÃO

A partir do resultado colhido na pesquisa bibliográfica e de campo, o nosso trabalho técnico-científico abordou diversos fatores geradores da violência escolar, que são proporcionados por aspectos sócio-econômicos e principalmente, por um “vírus supercontagioso”, que é o da droga. O texto monográfico apresenta diversificação de ações geradoras que influenciam na violência escolar, no âmbito interno e externo, demonstrando que no interior do estabelecimento de ensino não existe apenas a violência de aluno contra aluno, de aluno contra professor, depredações, vandalismos, mas também a de professor contra o aluno. Este manifesta ou descarrega a sua ira no aluno, ou devolve dolosamente uma agressão praticada pelo aluno. Também há a violência de professor contra professor, o qual, normalmente, deve praticar agressões no colégio; no entanto, talvez, sem perceber, ele comete uma agressão a outro colega de serviço, caindo no descrédito e influenciando outras violências no interior da escola.

Neste trabalho técnico-científico é realçada a relevância do Batalhão Escolar e a sua atuação nos estabelecimentos de ensino de Goiânia. Percebeu-se que a sua criação decorreu do fato de o policiamento tradicional não ter tido o êxito desejado com o público escolar. Ficou claro que o policiamento operacional costumeiro abrangia uma área de atuação onde se atendia diversos tipos de delitos, e que, a cada dia, os estabelecimentos necessitavam de uma atenção específica, o que não acontecia. Dentro da sua vivência, o Policial Militar, ao atender uma ocorrência no âmbito escolar, não discernia a diferença existente entre o atendimento da ocorrência rotineira com a escolar, trazendo certo prejuízo à instituição, como insatisfação e descontentamento de alunos, professores e diretores. O Batalhão Escolar atende a mais de 400 escolas públicas na grande Goiânia. Seria necessário um efetivo mínimo de 1.200 homens para termos um policial em cada estabelecimento nos três turnos de aula. O Batalhão Escolar, porém, não possui um efetivo desta magnitude, e sim menos de 10%. Com sabedoria e coordenação, as escolas de Goiânia são distribuídas em áreas nas quais atua o efetivo policial, para o desempenho de suas atividades, havendo uma equipe para recobrimento. Nesta atividade móvel em que o Batalhão desempenha o policiamento, não foram tecidas críticas duras a esse método de serviço, mas as respostas dadas por diretores, professores e alunos, revelam que existe um anseio para se ter um policial fixo, apoiado por viaturas.

Nesta concepção, confirmamos que a atividade fim do Batalhão Escolar é extremamente necessária, precisando urgentemente de um efetivo maior para poder abranger uma maior área de atuação. Acrescentamos ainda que com a presença constante, mais próxima e visível nos estabelecimentos, a probabilidade de acontecer algum fato delituoso será bem menor. Pela pesquisa de campo, foi colocada em xeque a utilização da policial feminina quanto a sua capacidade profissional de desempenhar o serviço de policiamento escolar, pois as respostas revelaram que a sua estrutura física não impõe respeito. Por outro lado, segundo outras opiniões, a policial é necessária para buscas pessoais em pessoas do sexo feminino. No sentido contrário, o policial masculino impõe maior respeito, mas podem confundir crianças e adolescentes através da imposição de medo.

Portanto, o policial militar do Batalhão Escolar, além de saber usar a sua estrutura física, terá de ser instruído a respeito da conduta a tomar com o público escolar. Deverá ele ser perspicaz, educado, comunicativo e evidenciar uma interação da escola e Polícia Militar. Essa interação propiciará uma forma de execução do policiamento comunitário em conjunto com a escola. Uma das dificuldades pesquisadas versou sobre a seguinte questão: quem é, de forma direta, o responsável pelo combate à violência escolar? Os resultados apresentaram um índice alto para a Polícia Militar e o Estado. Porém, não podemos deixar de entender que a violência tem uma raiz, causa e consequência, que o processo de combatê-la não pode ser unilateral, somente da Polícia Militar, pois, neste processo, deve ocorrer presença de diversos órgãos, e principalmente da família, que é a base de sustentação da sociedade.

Há necessidade de que a Polícia Militar participe mais das reuniões escolares com os docentes, pais e alunos, expondo qual é a missão específica da Corporação e dos demais órgãos de Segurança Pública. Deverá ser explicado que não é a única responsável na garantia da segurança escolar, mas que apenas é uma das muitas que fazem parte desse processo, evitando-se, assim, a deturpação da imagem da Corporação.

Este trabalho técnico-científico demonstrou que o Batalhão Escolar é necessário e precisa ser mais difundido, aumentando seu efetivo, propiciando cursos para lidar com menores infratores e estudantes problemáticos. O policial precisa ser portador de conhecimento de leis que o possibilite dialogar com professores e diretores que, às vezes, estão atados a uma demagogia pedagógica. Estes deverão conscientizar-se de que o delito pode ser crime tanto fora da escola quanto dentro dela. Desta forma, poderá ser

dado a conhecer o perfil ideal do Policial Militar totalmente apto para o Policiamento Escolar, e, ainda, ele estará seguro para debater e dar informações sobre a responsabilidade específica da Polícia Militar no combate à violência escolar.

Finalizando, concluímos que de nada adiantará colocar policiais fixos nos colégios, aumentar o efetivo de pessoal e de viaturas do Batalhão Escolar, atender ao perfil do policial requisitado pela comunidade escolar, se as outras partes não cumprirem com as suas responsabilidades, principalmente a escola, no sentido que os alunos adquiram o patriotismo, fazendo dela a extensão de sua residência.

APÊNDICE I

Senhor Aluno, este questionário faz parte de um trabalho sobre a SEGURANÇA ESCOLAR DAS ESCOLAS PÚBLICAS DESTA CAPITAL, no qual há a necessidade de colher amostras para estudo e análise. Sua opinião é de suma importância, mas faça-o sozinho, zelando pelo que você pensa. Não precisa colocar seu nome. O Capitão Welson e o Capitão Sérgio agradecem a sua colaboração.

Nome do Colégio: _____ Data: _____/_____/2003.

<p>1. Sob seu ponto de vista, a Segurança Escolar é de responsabilidade de quem? (Pode marcar uma ou mais alternativas)</p> <p>() Do Estado</p> <p>() Da Prefeitura</p> <p>() Das Secretarias de Educação Estadual e Municipal</p> <p>() Do Corpo Docente do Colégio (Diretores, Professores e demais funcionários)</p> <p>() Dos Alunos/Pais</p> <p>() Da Polícia Militar</p> <p>() Da Polícia Civil</p>
<p>2. Você tem dificuldades no deslocamento para o colégio? () Sim () Não</p>

<p>3. Em caso afirmativo no item anterior, as dificuldades são:</p> <p>() De transporte</p> <p>() Mora longe do colégio</p> <p>() Falta de iluminação nas ruas de acesso ao colégio</p> <p>() Lotes baldios próximos às ruas de acesso e que servem de esconderijo para meliantes</p> <p>() Outras dificuldades (especificar):.....</p>
<p>4. Você já foi vítima de algum fato delituoso no interior do colégio? () Sim () Não</p>
<p>5. Você já foi vítima de algum fato delituoso em áreas externas e próximas do colégio?</p> <p>() Sim () Não</p>
<p>6. Se você já foi vítima de algum delito dentro ou fora do colégio, houve atendimento pela Polícia Militar após solicitação?</p> <p>() Não foi atendido () Sim, e foi bem atendido () Sim, e foi atendido de forma regular</p> <p>() Sim, e foi mal atendido</p>
<p>7. O atendimento de uma ocorrência num colégio feita por um policial militar que ali presta o Policiamento Escolar é diferente daquele executado por outro policial militar que não seja deste serviço?</p> <p>() Não, todo policial militar trabalha igual ao outro</p> <p>() Sim, o policial militar do policiamento escolar está mais habilitado a tratar com os alunos</p>
<p>8. Sob seu ponto de vista, o Policial Militar é confiável para a segurança nas escolas?</p> <p>() Sim, totalmente () Sim, parcialmente () não, o policial militar não é confiável</p>
<p>9. Há diferença entre o serviço policial prestado por “Policial Masculino” e “Policial Feminino”?</p> <p>() Sim () Não (Especificar a diferença)</p>
<p>10. Você sabe que existe o Batalhão Escolar para dar segurança nos colégios?</p> <p>() Sim () Não</p>
<p>11. Você conversa com os policiais militares que fazem o policiamento no colégio?</p>

() Muito () Algumas vezes () Raramente () Nunca conversou
12. Se você conversa, mesmo que seja pouco, o assunto diz respeito à segurança do colégio? () Sim () Não () Algumas vezes sim, outras não
13. Os Policiais Militares que comparecem no colégio são educados com os alunos? () Sim () Não () Regular () Nada demonstram () Nada a comentar
14. Dos problemas abaixo citados, quais destes ocorriam com mais frequência antes de haver o Policiamento Escolar? () Drogas () Furtos () Roubos/Assaltos () Vandalismo/Depredação () Elementos suspeitos nas proximidades do colégio () Não havia problemas
15. Houve redução dos problemas acima citados após a chegada do policiamento escolar? () Em sua totalidade () Em quase sua totalidade () Apenas em alguns aspectos () Em poucos aspectos () Em nada modificou () Aumentou os problemas
16. Atualmente, a forma de policiamento escolar mais empregada é a ronda ostensiva/preventiva com viaturas nos colégios, sendo que uma guarnição fica responsável pela segurança dos colégios de uma determinada área, e não apenas em um único colégio. Na sua opinião, se fosse colocado Policial Militar fixo no colégio, a segurança seria: () Maior () Menor () Continuará a mesma
17. Você é favorável à utilização de cães farejadores de tóxico pela polícia no interior do colégio? () Sim () não (Se quiser, comente a questão)
18. Você tem alguma sugestão para propiciar uma melhora no desempenho dos policiais militares que prestam serviço no colégio? () Não () Sim (apresente as sugestões)

APÊNDICE II

Senhor Professor, este questionário faz parte de um trabalho sobre a SEGURANÇA ESCOLAR DAS ESCOLAS PÚBLICAS DESTA CAPITAL, no qual há a necessidade de colher amostras para estudo e análise. Sua opinião é de suma importância, mas faça-o sozinho, zelando pelo que você pensa. Não precisa colocar seu nome. O Capitão Welson e Capitão Sérgio agradecem a sua colaboração.

Colégio: _____ Data: ____/____/2003.

<p>1. Sob seu ponto de vista, a Segurança Escolar é de responsabilidade de quem? (Pode marcar uma ou mais alternativas):</p> <p><input type="checkbox"/> Do Estado <input type="checkbox"/> Da Prefeitura <input type="checkbox"/> Das Secretarias de Educação Estadual e Municipal</p> <p><input type="checkbox"/> Do Corpo Docente do Colégio (Diretores, Professores e demais funcionários)</p> <p><input type="checkbox"/> Dos Alunos/Pais <input type="checkbox"/> Da Polícia Militar <input type="checkbox"/> Da Polícia Civil</p>
<p>2. Há regras disciplinares no regimento do colégio quanto à disciplina dos alunos? ()Sim () Não</p>
<p>3. Em caso afirmativo no item anterior, as regras são cumpridas conforme está escrita? () Sim () Não (Neste caso, poderia explicar o porquê do não cumprimento)</p>
<p>4. No colégio há o segurança para vigiar suas instalações? () Sim () Não</p>
<p>5. Você tem dificuldades no deslocamento para o colégio? () Sim () Não</p>
<p>6. Em caso afirmativo no item anterior, as dificuldades são:</p> <p><input type="checkbox"/> De transporte () Mora longe do colégio () Falta de iluminação nas ruas de acesso ao colégio</p> <p><input type="checkbox"/> Lotes baldios próximos às ruas de acesso e que servem de esconderijo para meliantes</p> <p><input type="checkbox"/> Outras dificuldades (especificar)</p>
<p>7. Você já foi vítima de fato delituoso no interior do colégio? () Sim () Não</p>
<p>8. Você já foi vítima de algum fato delituoso em áreas externas e próximas do colégio? () Sim () Não</p>
<p>9. Se você já foi vítima de fato delituoso dentro ou fora do colégio, houve atendimento pela Polícia Militar após solicitação?</p> <p><input type="checkbox"/> Não foi atendido <input type="checkbox"/> Sim, e foi bem atendido <input type="checkbox"/> Sim, e foi atendido de forma regular</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, e foi mal atendido</p>

<p>10. O atendimento de uma ocorrência num colégio feita por um policial militar que ali presta o Policiamento Escolar é diferente daquele executado por outro policial militar que não seja deste serviço?</p> <p>() Não, todo policial militar trabalha igual ao outro</p> <p>() Sim, o policial militar do policiamento escolar está mais habilitado a tratar com os alunos</p>
<p>11. Sob seu ponto de vista, a Polícia Militar é confiável para a segurança nas escolas?</p> <p>() Sim, totalmente () Sim, parcialmente () não, a PM não é confiável</p>
<p>12. Há diferença entre o serviço policial prestado por “Policial Masculino” e “Policial Feminino”?</p> <p>() Sim () Não (Especificar a diferença)</p>
<p>13. Você sabe que existe o Batalhão Escolar para dar segurança nos colégios? () Sim () Não</p>
<p>14. Você conversa com os policiais que fazem o policiamento escolar no colégio?</p> <p>() Muito () Algumas vezes () Raramente () Nunca conversou</p>
<p>15. Os Policiais Militares são informados quais são os alunos problemáticos do colégio?</p> <p>() Sim () Não () Em alguns casos sim</p>
<p>16. Os Policiais Militares que comparecem no colégio são educados com o público escolar?</p> <p>() Sim () Não () Regular () Nada demonstram () Nada a comentar</p>
<p>17. Dos problemas abaixo citados, quais destes ocorriam com mais frequência antes de haver o Policiamento Escolar? () Drogas () Furtos () Roubos/Assaltos () Vandalismo/Depredação () Elementos suspeitos nas proximidades do colégio () Não havia problemas</p>
<p>18. Houve redução dos problemas acima citados após a chegada do policiamento escolar?</p> <p>() Em sua totalidade () Em quase sua totalidade () Apenas em alguns aspectos () Em poucos aspectos () Em nada modificou () Aumentou os problemas</p>
<p>19. O rendimento escolar dos alunos melhorou após o Policiamento Escolar ser implantado no colégio?</p> <p>() Sim () Não () Ainda não houve tempo para análise</p>
<p>20. O índice de transferências por motivo de falta de segurança reduziu após a implementação do policiamento Escolar? () Sim () Não () Nada modificou</p>

<p>21. Atualmente, a forma de policiamento escolar mais empregada é a ronda ostensiva/preventiva com viaturas nos colégios, sendo que uma guarnição fica responsável pela segurança dos colégios de uma determinada área, e não apenas em um único colégio. Na sua opinião, se fosse colocado Policial Militar fixo no colégio, a segurança seria: () Maior () Menor () Continuar a mesma</p>
<p>22. Você é favorável à utilização de cães farejadores de tóxico pela polícia no interior do colégio? () Sim () não (Se quiser, comente a questão)</p>
<p>23. Você tem alguma sugestão para propiciar uma melhora no desempenho dos policiais militares que prestam serviço nas proximidades do seu colégio? () Não () Sim (apresente as sugestões)</p>

APÊNDICE III

Policial Militar, este questionário faz parte de um trabalho sobre a **SEGURANÇA ESCOLAR DAS ESCOLAS PÚBLICAS DESTA CAPITAL**, no qual há a necessidade de colher amostras para estudo e análise. Sua opinião é de suma importância, mas faça-o sozinho, zelando pelo que você pensa. Não precisa colocar seu nome. O Capitão Welson e Capitão Sérgio agradecem a sua colaboração.

<p>1. Sob seu ponto de vista, a Segurança Escolar é de responsabilidade de quem? (Pode marcar uma ou mais alternativas):</p> <p>() Do Estado () Da Prefeitura () Das Secretarias de Educação Estadual e Municipal</p> <p>() Do Corpo Docente do Colégio (Diretores, Professores e demais funcionários)</p> <p>() Dos Alunos/Pais () Da Polícia Militar () Da Polícia Civil</p>
<p>2. Você foi preparado para o desempenho de Policiamento Escolar? () Sim () não</p>
<p>3. Você recebe alguma gratificação por este tipo de serviço? () Sim () não</p>

<p>No caso da última opção, você desenvolveria melhor a sua atividade se recebesse? ()Sim ()Não</p>
<p>4. Quanto à receptividade dos alunos , ela é: () Boa () Ruim () Regular () Nada Receptivo () Nada a comentar</p>
<p>5. Quanto à receptividade dos Diretores/Professores e funcionários dos colégios: () Boa () Ruim () Regular () Nada Receptivo () Nada a comentar</p>
<p>6. Você conhece os alunos das escolas em que faz o policiamento escolar? () Conheço totalmente () Conheço quase que totalmente () Conheço poucos () Quase não conheço</p>
<p>7. Você conhece os diretores/funcionários das escolas em que faz o policiamento escolar? () Conheço totalmente () Conheço quase que totalmente () Conheço poucos () Quase não conheço</p>
<p>8. Você é cumprimentado por alunos? () Por todos () Por quase todos () Por alguns () Por uma minoria () Não é cumprimentado</p>
<p>9. Sob o seu ponto de vista, o policiamento escolar que você está executando é satisfatório, isto é, o índice de criminalidades nas proximidades do colégio diminuiu? () Sim, e muito () Sim, mas parcialmente () Não diminuiu () Não tem conhecimento se a criminalidade diminuiu ou não</p>
<p>10. Você, durante o serviço de policiamento escolar, já foi solicitado para atender ocorrências no interior do colégio? () Sim, várias vezes () Sim, poucas vezes () Não, nunca foi chamado</p>
<p>11. Você, durante o serviço de policiamento escolar, já foi solicitado para atender ocorrências na parte externa/proximidades do colégio? () Sim, várias vezes () Sim, poucas vezes () Não, nunca foi chamado</p>
<p>12. Se você já foi solicitado, como foi este processo? (pode marcar uma ou mais alternativas) () Através do COPOM () Chamada verbal por alunos ou funcionários do colégio () Via telefone próprio () Chamada verbal por pessoa que não trabalha nem estuda no colégio Outros meios (Especificar:.....)</p>

<p>13. Você já foi solicitado para atender ocorrências que não fazem parte do policiamento escolar? (marque uma ou mais alternativas):</p> <p><input type="checkbox"/> Não, não somos solicitados</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, mas não atendemos. Mandamos ligar 190 e solicitar viatura da área</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, mas não atendemos. Entramos em contato com a Central e solicitamos VTR da área</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, atendemos o chamado e após verificamos a situação solicitamos uma guarnição da área para registrar a ocorrência</p> <p><input type="checkbox"/> () Outras providências (especificar:.....)</p>
<p>14. Você é a favor de trabalhar em escala extra remunerada no policiamento escolar?</p> <p><input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Sim, mas dependendo do valor a ser pago</p>
<p>15. Você é favorável à utilização de cães farejadores de tóxico pela polícia no interior dos colégios?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> não (Se quiser, comente a questão no verso)</p>
<p>16. Você tem alguma sugestão para propiciar uma melhora no desempenho de sua atividade no Batalhão Escolar? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim (apresente as sugestões no verso)</p>